

ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO – 2024





ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO – 2024

www.ine.cv

28 anos apoiando decisões

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística
ESTATÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO
Inquérito Multiobjetivo Contínuo 2024

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais
Rua da Caixa Económica, nº18
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação - Instituto Nacional de Estatística
© Copyright 2025
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Data Publicação

Junho 2025

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais
Adilson Silva: adilson.j.silva@ine.gov.cv
Alice Pinto: alice.pinto@ine.gov.cv
Elga Fortes: elga.f.tavares@ine.gov.cv

CONTEÚDO

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	9
RESUMO EXECUTIVO	11
1. INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	14
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	15
2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS DE MERCADO DE TRABALHO.....	18
2.2 INDICADORES CHAVES DO MERCADO DO TRABALHO.....	21
2.3 LISTA DE INDICADORES DE ODS.....	23
2.4 VARIÁVEIS DE ANÁLISES.....	24
3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	25
3.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR.....	25
3.2 POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE	26
3.3 POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO	28
3.3.1 EMPREGADOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE	30
3.3.2 EMPREGADOS SEGUNDO PROFISSÃO	31
3.3.3 EMPREGADOS SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	33
3.3.4 EMPREGADOS SEGUNDO SECTOR DE ATIVIDADE	33
3.3.5 PERFIL DOS EMPREGADOS	34
3.4 POPULAÇÃO SUBEMPREGADA E TAXA DE SUBEMPREGO.....	36
3.5 INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS.....	38
3.6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO.....	40
3.6.1 DESEMPREGO VERSUS SUBEMPREGO.....	43
3.6.2 PERFIL DOS DESEMPREGADOS	43
3.6.3 PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS.....	45
3.7 JOVENS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU FORMAÇÃO – ODS 8.6.1.....	46
3.7.1 PERFIL DOS JOVENS DE 15-24 E 15-35 ANOS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (ODS 8.6.1).....	46
3.8 POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE	48
3.8.1 PERFIL DO INATIVO.....	50
3.9 INDICADORES SUPLEMENTARES DO DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TABALHO	51
3.10 CONTRIBUIÇÃO DAS OUTRAS FORMAS DE TRABALHO NA ECONOMIA	53
3.10.1 TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO.....	53

3.10.2 TRABALHO VOLUNTÁRIO 56

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da população de 15 anos ou mais, segundo a sua situação na atividade económica. Cabo Verde, 2024	25
Gráfico 2: Taxa de atividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024.....	27
Gráfico 3: Taxa de atividade da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde 2023 e 2024.....	27
Gráfico 4: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024.....	29
Gráfico 5: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024.....	29
Gráfico 6: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo ramo de atividade. Cabo Verde, 2024	30
Gráfico 7: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo profissão. Cabo Verde, 2024	32
Gráfico 8: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo a situação perante a profissão. Cabo Verde, 2024	33
Gráfico 9: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo meio de residência, por sector de atividade. Cabo Verde, 2024.....	34
Gráfico 10: Taxa de subemprego: percentagem de empregados que trabalharam menos que 35 horas semanais e estão disponíveis para trabalhar mais horas, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024	36
Gráfico 11: Taxa de subemprego (%) por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024	37
Gráfico 12: Percentagem (%) de empregos informais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024	39
Gráfico 13: Percentagem (%) de empregos informais por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024	39
Gráfico 14: Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2023 e 2024	41
Gráfico 15: Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais, por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024.....	42
Gráfico 16: Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais (%), por nível de instrução frequentado. Cabo Verde, 2024.....	42
Gráfico 17 – Taxa de subemprego e taxa de desemprego, por concelho. Cabo Verde, 2024.	43

Gráfico 18: População de 15 anos ou mais, desempregada (%), segundo a situação perante o desemprego. Cabo Verde, 2024	44
Gráfico 19: Percentagem da população jovem (15-24 e 15-35 anos) sem emprego e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). (ODS 8.6.1) - Cabo Verde, 2024	46
Gráfico 20: Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024.....	49
Gráfico 21: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o meio de residência, sexo e grupo etário (%). Cabo Verde, 2023 e 2024	54
Gráfico 22: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação (%). Cabo Verde, 2024	54
Gráfico 23: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por concelho (%). Cabo Verde, 2023 e 2024.....	55
Gráfico 24: Proporção de pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%). Cabo Verde, 2024.....	55
Gráfico 25: Horas médias efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais). Cabo Verde, 2024.....	56
Gráfico 26: Taxa de realização de trabalho voluntário, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024.....	57
Gráfico 27: Taxa de realização de trabalho voluntário, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação. Cabo Verde, 2024	58
Gráfico 28: Horas médias efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário, por sexo e grupo etário (horas semanais). Cabo Verde, 2024	58

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Subutilização do trabalho, por componentes e sexo. Cabo Verde, 2024	51
---	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição da população ativa e taxa de atividade, segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2024	26
Figura 2: Distribuição da população empregada e taxa de emprego (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2024.....	28
Figura 3: Percentagem (%) da população de 15 anos ou mais, empregada na indústria transformadora, segundo o sexo, meio de residência, grupo etário e profissão (ODS 9.2.2). Cabo Verde, 2024	31
Figura 4: Proporção de mulheres de 15 anos ou mais, a exercerem cargo de direção (ODS 5.5.2). Cabo Verde, 2024	32
Figura 5: Perfil dos empregados (%). Cabo Verde, 2024	35
Figura 6: Horas médias trabalhadas por semana (horas) e a duração no emprego (em meses), por sexo. Cabo Verde, 2024	35
Figura 7: Percentagem (%) de empregos informais, por situação na profissão. Cabo Verde, 2024	38
Figura 8: Distribuição da população desempregada e taxa de desemprego (%), segundo o sexo e meio de residência (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2024	40
Figura 9: Perfil dos desempregados de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2024	44
Figura 10: Perfil dos desempregados jovens de 15-24 e 15-35 anos. Cabo Verde, 2024	45
Figura 11: Perfil da população jovem de 15-24 e 15-35 anos sem emprego e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). Cabo Verde, 2024	47
Figura 12: Distribuição da população inativa e taxa de inatividade (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2024.....	48
Figura 13: Distribuição da população inativa, segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito. Cabo Verde, 2024.....	49
Figura 14: Perfil dos inativos, 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2024.....	50

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AF	Agregado Familiar
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CGN	Código Geográfico Nacional
CIET	Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho
CNP	Classificação Nacional das Profissões
CLC	Código Laboral Cabo-verdiano
CV	Cabo Verde
Fem.	Feminino
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IMC	Inquérito Multiobjetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
Masc.	Masculino
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
p.p.	Pontos percentuais
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
RUR.	Rural
SEM	Sistema Estatístico Nacional
SCN	Sistema das Contas Nacionais
SGI	Sistema de Gestão de Inquéritos
URB.	Urbano

CONCELHOS

BR	Brava
BV	Boa Vista
MA	Maio
MO	Mosteiros
PL	Paul
PN	Porto Novo
PR	Praia
RB	Ribeira Brava
RG	Ribeira Grande
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SC	Santa Catarina
SCF	Santa Catarina do Fogo
SD	São Domingos
SF	São Filipe
SL	Sal
SLO	São Lourenço dos Órgãos
SM	São Miguel
SSM	São Salvador do Mundo
SV	São Vicente
SZ	Santa Cruz
TA	Tarrafal
TSN	Tarrafal de São Nicolau

SINAIS CONVENCIONAIS

% Percentagem

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

RESUMO EXECUTIVO

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos da Projeção Demográfica 2010-2040.

Para medir as estatísticas do Mercado de Trabalho de 2024, foi utilizada a resolução da 19ª CIET de 2013.

População em idade de trabalhar

De acordo com os resultados do IMC 2024, a população em idade para desempenhar uma atividade económica e que representa a força de trabalho do país, de 15 anos ou mais, foi estimada em **371 190** indivíduos, representando 72,6% da população total.

População ativa e taxa de atividade

A população economicamente ativa foi estimada em **216 287** indivíduos. No que se refere ao sexo, verificou-se que o número de mulheres ativas foi inferior ao dos homens, correspondendo a 97 562 e 118 725, respetivamente. Por sua vez, no que tange à idade, constatou-se que 86,6% da população ativa está entre 25-64 anos de idade, sendo que 56,5% está entre 35-64 anos.

A taxa de atividade fixou-se em 58,3%, e estimou-se uma taxa de atividade de 64,6% entre os homens e de 52,1% entre as mulheres. Da análise por concelho, verificou-se que Sal e Boa Vista foram os concelhos com as maiores taxas de atividade, de 78,6% e 77,2%, respetivamente, estando acima da média nacional. Os concelhos de São Miguel (31,3%), São Lourenço dos Órgãos (38,8%) e Mosteiros (40,4%), são os que apresentaram as menores taxas de atividade, estando todos abaixo dos 41%.

População empregada e taxa de emprego

A população empregada/ocupada totalizou **198 914** indivíduos, o que representa uma **taxa de emprego de 53,6%**. A taxa de emprego continuou mais expressiva na população masculina, totalizando 59,5%, contra 47,8% registada na população feminina.

Por concelho, observou-se que Sal e Boa Vista continuaram sendo as ilhas com as maiores taxas de emprego, 75,4% e 73,9%, respetivamente. A seguir, temos os concelhos da Praia e São Vicente (58,3% e 57,5%, respetivamente).

Os grupos etários de 25-34 e 35-64 anos, apresentaram as mais elevadas taxas de emprego, 69,6% e 70,1%, respetivamente. Entre os jovens (grupo etário dos 15-24 anos), a taxa de emprego foi de 25,4%.

O sector terciário continuou sendo o que mais absorve a mão-de-obra, com 139 071 empregos e um peso relativo de 69,9%. O sector secundário registou um total de 44 751 empregos e representa 22,5% do total dos empregos. Já o sector primário acolheu um total de 15 092 empregos e um peso relativo de 7,6%.

No geral, a atividade económica foi dominada pelo ramo “comércio, reparações de automóveis e motociclos”. Cerca de 16,4% dos empregados com 15 anos ou mais de idade trabalham neste ramo de atividade, seguindo-se os ramos de “construção” (12,3%) e “alojamento e restauração” (10,0%). O ramo de “administração pública” empregava 9,8% dos empregados.

O sector empresarial privado continua a ser o maior empregador em Cabo Verde, absorvendo 47,0% dos empregados de 15 anos ou mais, seguido de conta própria, com 19,8% e Administração Pública, que absorve 18,0%.

Apurou-se que **94 561 empregados trabalhavam na informalidade** (ODS 8.3.1), representando um peso relativo de 47,5%. Estes são, na sua maioria, trabalhadores por conta de outrem (49,9%) ou por conta própria (34,9%). Verificou-se ainda que 59,6% dos homens e 40,4% das mulheres laboram em empregos informais.

População subempregada e taxa de subemprego

Em 2024, a **população subempregada foi estimada em 18 402 e a taxa de subemprego em 9,3%**. Por meio de residência, o meio rural apresentou a maior taxa de subemprego, 12,9%, contra 8,4% do meio urbano. Entre as mulheres, a taxa de subemprego foi de 10,1%, e entre os homens, foi de 8,5%.

População desempregada e taxa de desemprego

A **população desempregada foi estimada em 17 373 e a taxa de desemprego em 8,0%**. Da análise por sexo, verificou-se uma taxa de desemprego de 7,9% entre os homens e 8,2% entre as mulheres.

A taxa de desemprego nos jovens de 15-24 anos foi de 20,1%, enquanto na faixa etária de 25-34 anos, estimou-se uma taxa de 10,4%.

População inativa e taxa de inatividade

A população sem emprego que não procurou trabalho ou que não estava disponível para o mercado de trabalho, totalizou **154 903 pessoas**, representando, uma taxa de inatividade de **41,7%**.

A grande maioria dos indivíduos inativos são jovens de 15-24 anos (36,3%) e a principal razão da inatividade é o facto de serem estudantes. Os idosos de 65 anos ou mais representaram 22,8%.

Subutilização do trabalho

Em 2024, a subutilização do trabalho abrangeu **71 583 indivíduos** e a taxa correspondente foi de **28,4%**. Da análise por sexo, verificou-se que a taxa foi superior entre as mulheres (31,2%), com os homens a registar uma taxa de 26,0%.

Jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação

O IMC 2024 estimou que **41 158 jovens de 15-35 anos** estavam sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação, representando **23,8%** do total dos jovens nesta faixa etária. Considerando a faixa etária de 15-24 anos, a proporção de jovens sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação foi de 23,1%, equivalente a 18 993 jovens (ODS 8.6.1).

Trabalho de produção para o próprio consumo

Em 2024, **48 411** indivíduos de 15 anos ou mais realizaram trabalho de produção para o próprio consumo, o que corresponde a uma taxa de realização de **13,0%**.

A realização de produção para o próprio consumo foi maior entre as mulheres, em comparação com os homens (13,6% contra 12,5%, respetivamente). Por meio de residência, verificou-se que o meio rural (30,8%) apresentou uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho de produção para o próprio consumo.

Trabalho voluntário

O trabalho voluntário realizado pela população de 15 anos ou mais na semana de referência, totalizou **11 734 indivíduos**, o que corresponde a **uma taxa de realização de 3,2%**.

No que se refere ao sexo, verificou-se que as mulheres apresentaram maior taxa em relação aos homens (3,4% contra 2,9%, respetivamente). Por meio de residência, verificou-se que o meio urbano (3,6%) apresentou uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho voluntário.

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das atividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

O IMC é um inquérito integrado e modular, com periodicidade anual (desde 2011), que tem por principais objetivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, assim como sobre as condições de vida dos agregados familiares, por forma a disponibilizar aos utilizadores em geral, e, em particular às instituições governamentais, tanto a nível central como concelhio, informações necessárias para o planeamento e seguimento económico e social do país.

Assim, no âmbito da disseminação dos dados do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) realizado em 2024, o Instituto Nacional de Estatística põe à disposição dos utilizadores os principais resultados sobre as estatísticas do mercado de trabalho para a população de 15 anos ou mais, no ano de 2024.

1.1 OBJETIVOS

De entre os vários módulos - uns fixos e outros rotativos - que o IMC contempla, o módulo sobre o mercado de trabalho tem como principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho (empregada, desempregada e inativa) e a recolha de um conjunto de indicadores chaves sobre as alterações anuais do emprego e do desemprego a nível nacional e dos 22 concelhos do país, indicadores de seguimento e avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes ao Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspetos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Amostragem

O IMC 2024 foi realizado junto de uma amostra de 9 918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência, e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10% para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos ou mais.

Recolha

A recolha decorreu no segundo e quarto trimestre de 2024, por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido por Tablet. A entrevista foi direcionada aos representantes dos agregados familiares que responderam por eles e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no módulo “mercado de trabalho” referem-se à situação dos indivíduos do agregado familiar na semana anterior à visita do agente inquiridor ao seu domicílio, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

No que concerne ao tratamento dos dados, o aplicativo SGI (Sistema de Gestão de Inquéritos) já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. No entanto, recorreu-se ao programa estatístico STATA para tratamento e análise de coerência dos dados e ao SPSS para a produção da tabulação.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um fator de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um fator de correção para as não respostas para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra;
- Um fator de calibragem que ajusta a amostra aos efetivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “*ajustamento por margens*”;

A calibragem foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibragem o sexo e a idade. A escolha dessas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas

com a principal variável do módulo mercado de trabalho: a classificação da população em ativa, inativa ou desempregada.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos da Projeção Demográfica 2010-2040.

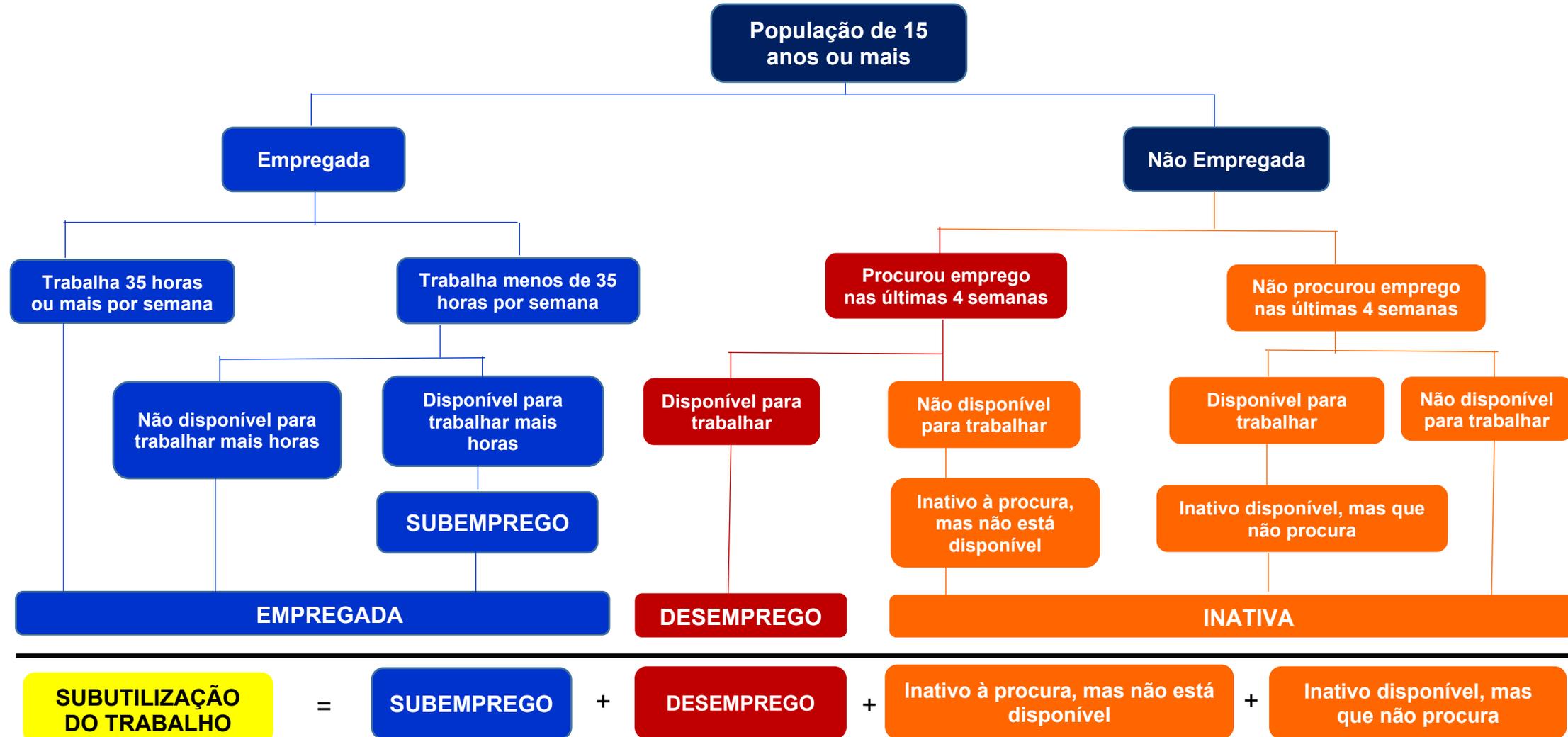
Diagrama 1: Formas de trabalho e o Sistema das Contas Nacionais de 2008

Destino da produção	Para o consumo próprio		Para o consumo de terceiros					
Formas de trabalho	Trabalho de produção para o consumo próprio		Emprego (Em troca de uma remuneração ou de um benefício)	Trabalho de estágio não remunerado	Outras formas de trabalho	Trabalho voluntário		
	de serviços	de bens				Em unidades mercantis e não mercantis	Nas famílias, produzindo	
Relação com o SCN 2008			Atividades dentro do limite de produção do SCN					
			Atividades dentro do limite de produção geral do SCN					

Fonte: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19, 2013, Geneva. Resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization: resolution I. Geneva: International Labour Office - ILO, 2013. 19 p. Disponível em: https://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/standards-and-guidelines/resolutions-adopted-by-international-conferences-of-labour-statisticians/WCMS_230304/lang--en/index.htm. Acesso em: maio. 2023

2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS DE MERCADO DE TRABALHO

Diagrama 2: Critérios de classificação da população com 15 anos ou mais, segundo situação perante a atividade económica



Ativo

Indivíduo com 15 anos ou mais que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado

É considerado desempregado o indivíduo com 15 anos ou mais que, durante o período de referência, estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência, e;
- 2) Ter procurado ativamente um emprego nas últimas 4 semanas que precederam o inquérito.
- 3) Estar disponível para trabalhar na semana que precedeu o inquérito ou nas duas semanas depois, e;

Ainda, inclui-se no efetivo dos desempregados os indivíduos que, embora não obedçam aos dois primeiros critérios, não procuraram trabalho pelo motivo seguinte: “início brevemente de um trabalho/negócio”, mas que estejam disponíveis para trabalhar.

Empregado

É considerado empregado, o indivíduo com 15 anos ou mais de idade que, durante o período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- encontra-se temporariamente ausente, mas mantinha uma ligação formal com o empregador.

Empregos Informais

De acordo com as orientações da OIT, considera-se como emprego informal todos os empregos realizados pelos:

- Trabalhadores familiares sem remuneração;
- Empregadores e por conta própria no sector informal;
- Empregados por conta de outrem que não beneficiam de INPS ou de férias anuais e dias de descanso por motivos de doença pagos.

Jovens sem emprego fora do sistema educativo e de formação

Conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou estavam inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação.

População em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas com 15 anos ou mais.

População ativa

População formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada

Corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

População inativa

A população inativa designada anteriormente por inativa é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada, ou seja, não estava disponível para trabalhar.

População subempregada

A população subempregada é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, trabalhou menos que 35 horas nas atividades que exerceu, e que declararam estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

Subutilização do trabalho

Indicador que agrega a população desempregada, a população subempregada, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram a população de 15 anos ou mais.

2.2 INDICADORES CHAVES DO MERCADO DO TRABALHO

Taxa de atividade

É a relação entre a população de empregados e de desempregados, com a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de atividade indica, para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade ativa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de atividade} (\%) = \frac{\textit{População ativa com 15 anos ou mais}}{\textit{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de emprego (rácio emprego/população)

Representa a relação entre a população empregada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de emprego} (\%) = \frac{\textit{População empregada com 15 anos ou mais}}{\textit{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de desemprego

É o número total de desempregados em relação à população ativa correspondente (soma de empregados e desempregados). Os desempregados refletem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Incluem todas as pessoas que, mesmo sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de desemprego} (\%) = \frac{\textit{População desempregada com 15 anos ou mais}}{\textit{População ativa com 15 anos ou mais}} \times 100(\%)$$

Taxa de inatividade

A taxa de inatividade é a percentagem da população que não faz parte da população ativa. A população inativa é uma categoria residual de pessoas que não têm um emprego ou que estão no desemprego. Inclui todas as pessoas que, por causa de uma incapacidade física, não são capazes de trabalhar, e todos aqueles que, por razões

peçoais, como de estudo, responsabilidades familiares ou de idade, não podem trabalhar.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de inatividade} (\%) = \frac{\textit{Pop. inativa com 15 anos ou mais}}{\textit{Total da pop. com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

Taxa de subemprego

É o número total de empregados que trabalharam menos de 35 horas por semana e que declararam estar disponíveis para trabalhar mais horas em outra atividade em relação à população empregada, expresso em percentagem.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa subemprego} (\%) = \frac{A}{B} \times 100(\%)$$

Onde:

A = População com 15 anos ou mais, empregada, que trabalhou menos de 35 horas por semana e está disponível para trabalhar mais horas;

B = População com 15 anos ou mais, empregada.

Taxa de subutilização do trabalho

É a taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

A fórmula de cálculo:

$$\textit{Taxa de Subutilização do Trabalho} (\%) = \frac{\textit{Subutilização do trabalho}}{\textit{População ativa alargada}} \times 100(\%)$$

2.3 LISTA DE INDICADORES DE ODS

Taxa de desemprego – ODS 8.5.2

Este indicador refere-se às pessoas que estão desempregadas, disponíveis para o trabalho e ativamente à procura de trabalho.

A fórmula de cálculo:

$$ODS 8.5.2 (\%) = \frac{\text{População desempregada}}{\text{População ativa}} \times 100(\%)$$

Proporção de empregos informais – ODS 8.3.1

Este indicador refere-se à percentagem de pessoas com emprego informal.

A fórmula de cálculo:

$$ODS 8.3.1 (\%) = \frac{\text{População com emprego informal}}{\text{População empregada}} \times 100(\%)$$

Proporção de Mulheres a exercer profissões em cargos de direção – ODS 5.5.2

Este indicador refere-se à percentagem de mulheres que exercem profissões em cargos de direção.

A fórmula de cálculo:

$$ODS 5.5.2 (\%) = \frac{\text{Mulheres empregadas na categoria 11 + 12 + 13 do CNP}}{\text{População empregada na categoria 11 + 12 + 13 do CNP}} \times 100(\%)$$

Onde:

Categoria 11 - Representantes dos poderes legislativo, executivo e autárquico, dirigentes superiores da administração pública e de organizações especializadas;

Categoria 12 - Diretores de serviços administrativos e comerciais;

Categoria 13 - Diretores de produção e serviços especializados;

CNP - Classificação Nacional das Profissões

Proporção de jovens de 15-24 anos sem emprego e fora do sistema educativo ou de formação – ODS 8.6.1

Este indicador diz respeito à percentagem de jovens de 15-24 anos que não trabalham e que estão fora do sistema educativo ou de formação.

A fórmula de cálculo:

$$\begin{aligned}
 & \text{ODS 8.6.1 (\%)} \\
 & = \frac{\text{Pop. jovem sem emprego e fora do sistema educativo ou de formação}}{\text{População jovem (15 – 24 anos)}} \\
 & \times 100(\%)
 \end{aligned}$$

Proporção de empregados na indústria transformadora – ODS 9.2.2

Este indicador diz respeito à percentagem de empregados que trabalham na indústria transformadora.

A fórmula de cálculo:

$$\text{ODS 9.2.2 (\%)} = \frac{\text{População empregada na indústria transformadora}}{\text{População empregada}} \times 100(\%)$$

2.4 VARIÁVEIS DE ANÁLISES

Variáveis principais

- População empregada;
- População desempregada;
- População subempregada;
- População inativa;
- Subutilização do trabalho;
- Profissão da atividade principal;
- Ramo de atividade;
- Sector de atividade;
- Situação perante a profissão.

Variáveis de categorização

- Meio de residência;
- Concelho;
- Sexo;
- Idade;
- Nível de instrução.

3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

O INE dá a conhecer um conjunto de informações sobre o mercado de trabalho, recolhido no âmbito do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) e realizado durante o ano de 2024.

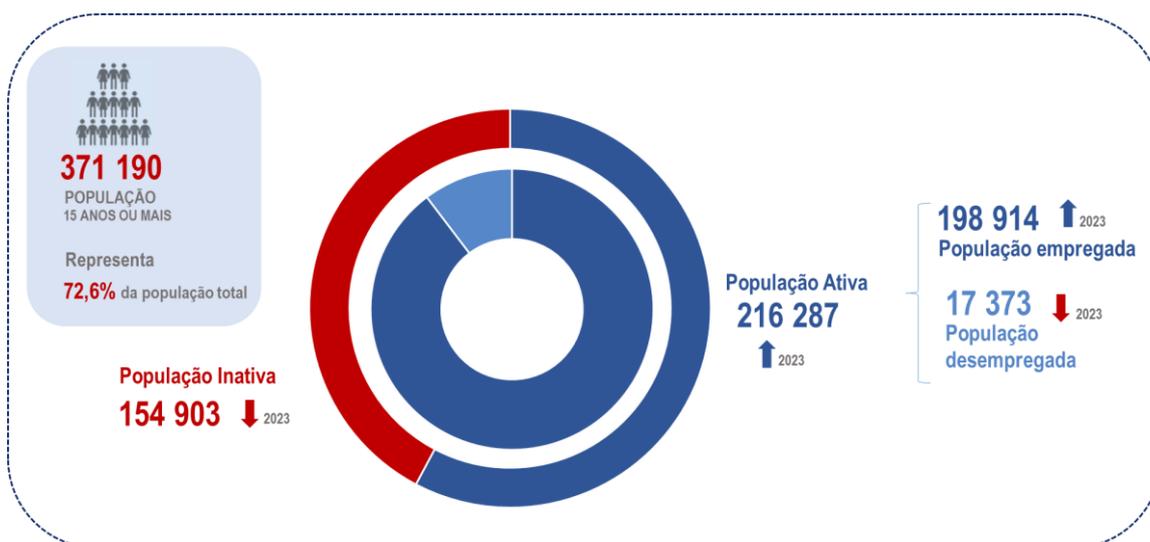
3.1 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

De acordo com os resultados do IMC 2024, em Cabo Verde registou-se um total de **371 190** indivíduos em idade para desempenhar uma atividade económica, constituindo assim a população que representa a força do trabalho do país (população de 15 anos ou mais). Estes representaram 72,6% da população total.

A população em idade de trabalhar é composta pela população economicamente ativa (agrupa a população empregada e a desempregada que procurou trabalho e está disponível para trabalhar) e pela população economicamente inativa (agrupa todas as pessoas que não participaram numa atividade económica nem como empregados nem como desempregados). A população ativa corresponde a 58% (216 287 indivíduos) do total da população em idade de trabalhar, enquanto a população inativa corresponde a 42% (154 903 indivíduos) do total da população em idade de trabalhar.

Comparativamente ao ano de 2023, verificou-se que, enquanto a população ativa aumentou 1,9% (3 974 efetivos), a população inativa diminuiu em 0,2% (298 efetivos).

Gráfico 1: Distribuição da população de 15 anos ou mais, segundo a sua situação na atividade económica. Cabo Verde, 2024



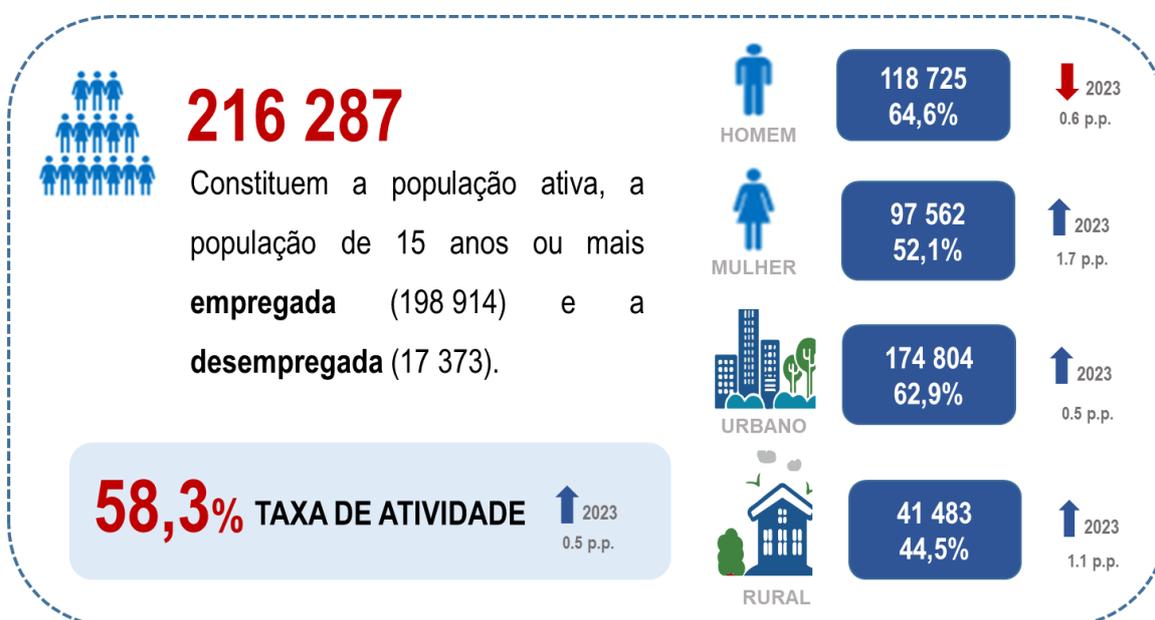
Fonte: INE, IMC 2024

3.2 POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE

Em 2024, a população ativa foi estimada em 216 287 indivíduos, tendo aumentado em cerca de 3 974 pessoas relativamente ao ano anterior. O número de mulheres ativas aumentou para 97 562 (5 144 pessoas), e nos homens diminuiu para 118 725 (1 171 pessoas).

A população ativa concentrou-se essencialmente no meio urbano, totalizando 174 804 indivíduos, contra 41 483 indivíduos residentes no meio rural.

Figura 1: Distribuição da população ativa e taxa de atividade, segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2024



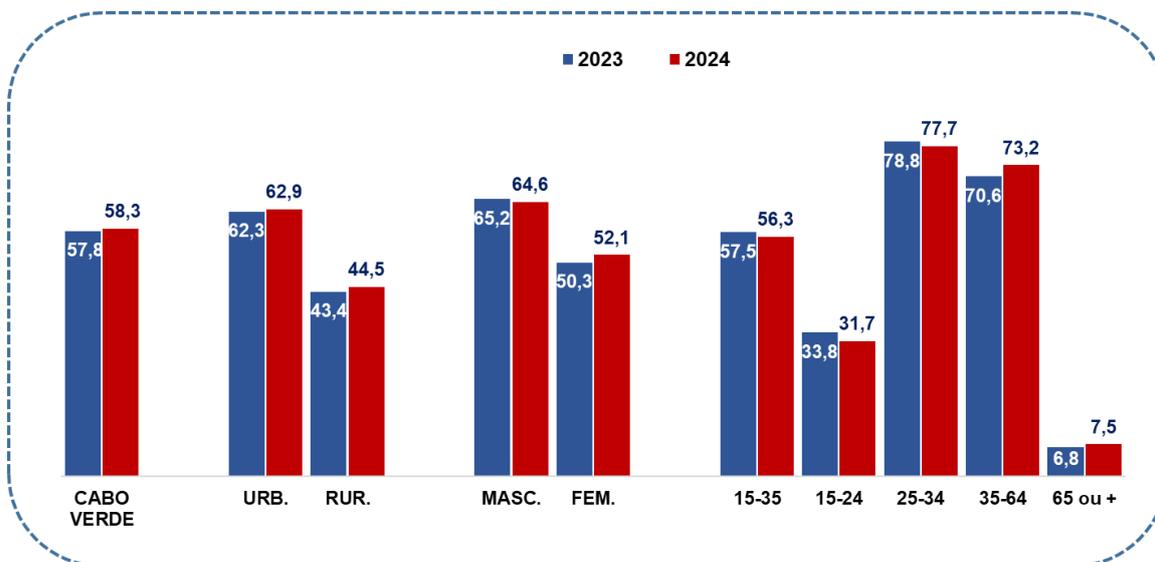
Fonte: INE, IMC 2024

A taxa de atividade subiu 0,5 p.p. em 2024, tendo-se fixado em 58,3%. Por meio de residência, verificou-se um aumento da taxa de atividade em ambos os meios de residência face ao ano de 2023 (0,5 p.p. no meio urbano e 1,1 p.p. no rural).

Por sexo, estimou-se uma taxa de atividade de 64,6% entre os homens e de 52,1% entre as mulheres, verificando-se uma diminuição de 0,6 p.p. nos homens e um aumento de 1,7 p.p. nas mulheres, face ao ano de 2023.

A nível de grupos etários, o de 25-34 anos registou a maior taxa de atividade (77,7%), tendo diminuído em 1,1 p.p. em relação ao ano de 2023. A maior diminuição foi registada no grupo etário 15-24 anos (2,0 p.p.), passando de 33,8% em 2023 para 31,7% em 2024.

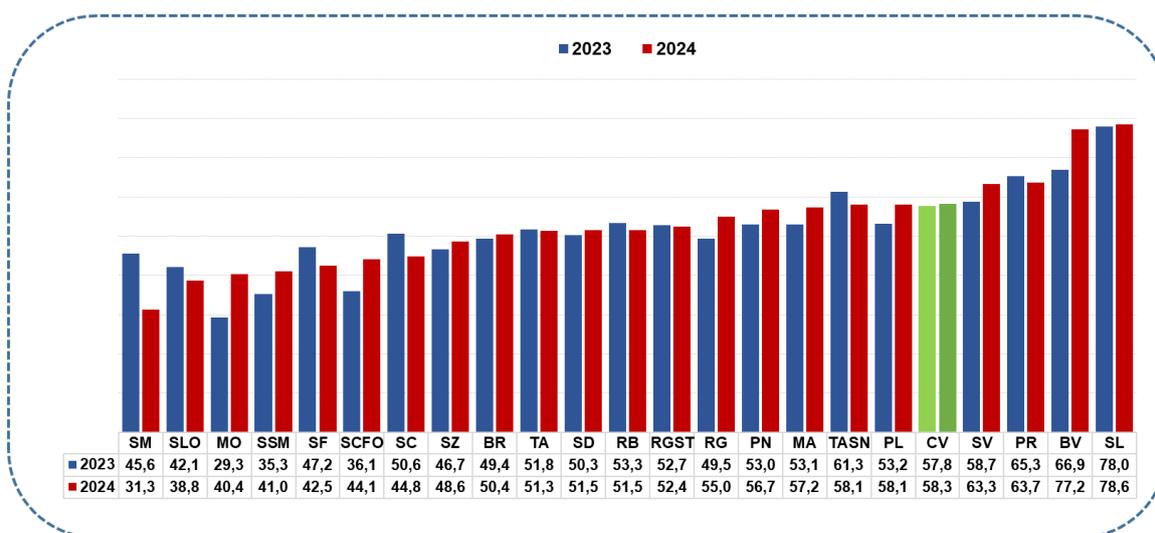
Gráfico 2: Taxa de atividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024



Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

Da análise por concelho, verificou-se que o concelho do Sal apresentou a maior taxa de atividade, tendo apresentado um aumento de 0,6 p.p. em relação ao ano de 2023 (78,0% em 2023 e 78,6% em 2024). Mosteiros foi o concelho que teve o maior aumento da taxa de atividade (11,1 p.p.). Os concelhos de São Miguel (31,3%), São Lourenço dos Órgãos (38,8%) e Mosteiros (40,4%) são os que apresentaram as menores taxas de atividade, estando todos abaixo dos 41% (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de atividade da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde 2023 e 2024



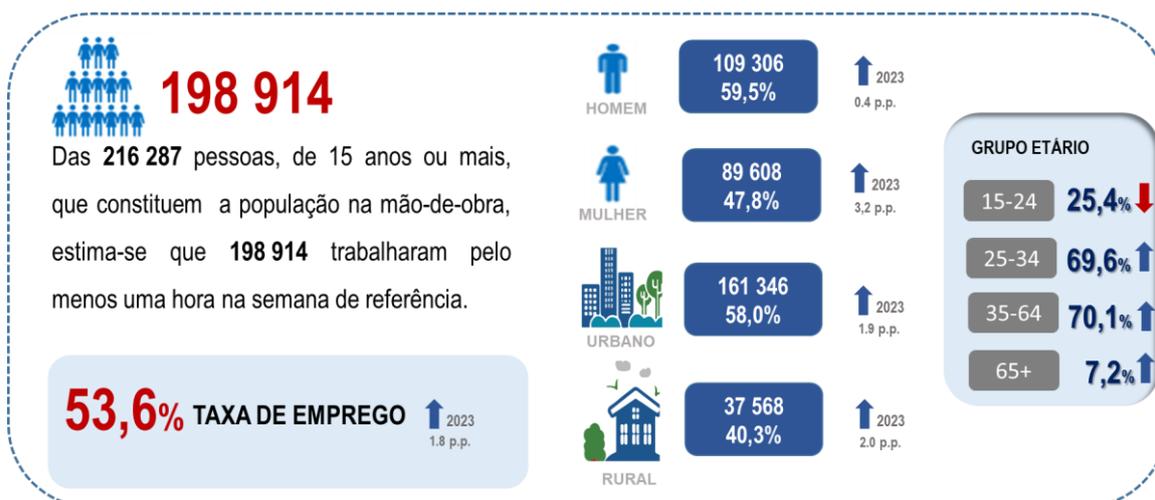
Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

3.3 POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO

A população empregada totalizou **198 914** indivíduos, o que representou uma **taxa de emprego de 53,6%**. Comparando com o ano de 2023, verificou-se que a taxa de emprego aumentou em 1,8 p.p. Por sexo, registou-se que a população empregada masculina (109 306 homens) representou 55,0% e a feminina (89 608 mulheres) 45,0% dos empregados.

Foi registado um aumento da população empregada em todos os meios de residência, face ao ano de 2023. No meio rural registou-se um aumento de 3 657 empregos, fixando a taxa de emprego em 40,3%, mais 2,0 p.p. face ao ano de 2023. No meio urbano registou-se um aumento de 4 796 empregos e 1,9 p.p. na taxa de emprego, que se fixou em 58,0% em 2024.

Figura 2: Distribuição da população empregada e taxa de emprego (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2024



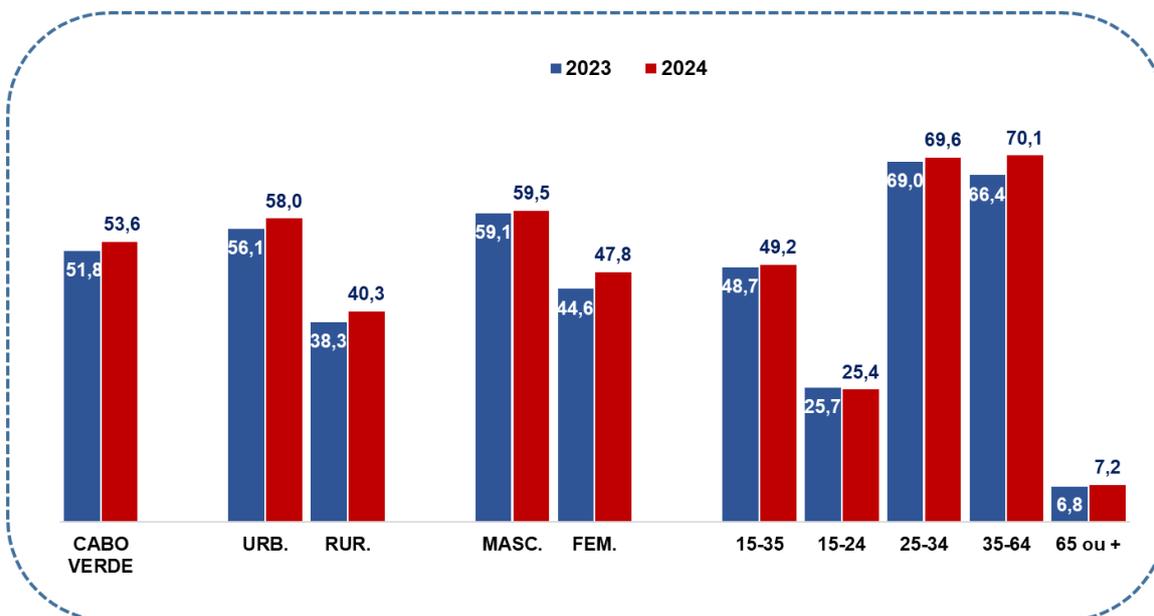
Fonte: INE, IMC 2024

A taxa de emprego continuou mais expressiva na população masculina, totalizando 59,5%, contra 47,8% registada na população feminina.

Os grupos etários de 25-34 e de 35-64 anos apresentaram as mais elevadas taxas de emprego, 69,6% e 70,1%, respetivamente. Entre os jovens, no grupo etário de 15-24 anos, a taxa de emprego foi de 25,4%.

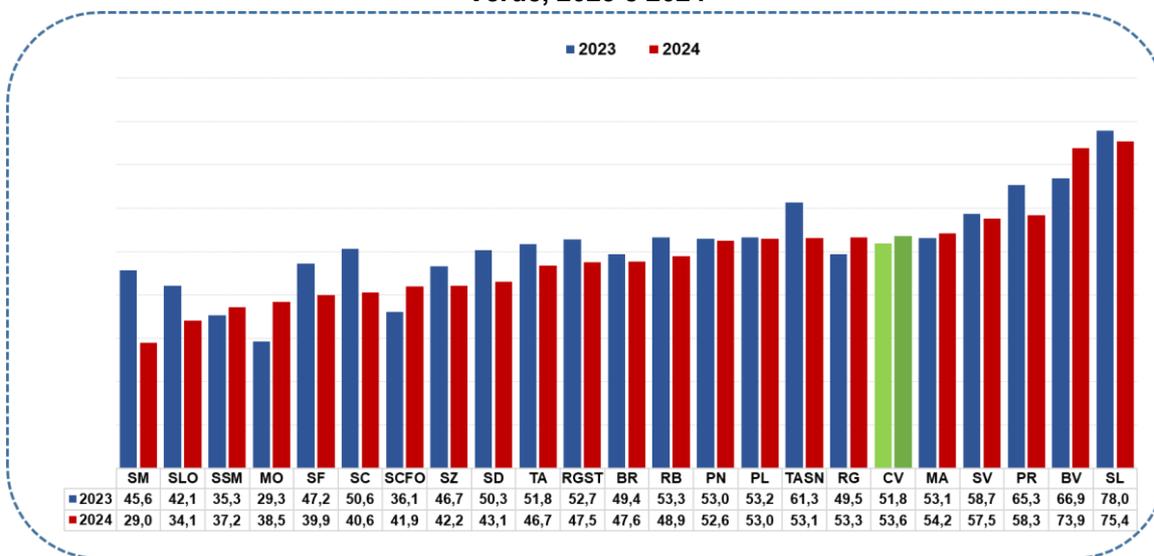
Por concelho, observou-se que Sal e Boa Vista continuaram sendo as ilhas com as maiores taxas de emprego, 75,4% e 73,9%, respetivamente. Seguem-se os concelhos da Praia e São Vicente (58,3% e 57,5%, respetivamente).

Gráfico 4: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024



Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

Gráfico 5: Taxa de emprego (%) da população com 15 anos e mais, por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024

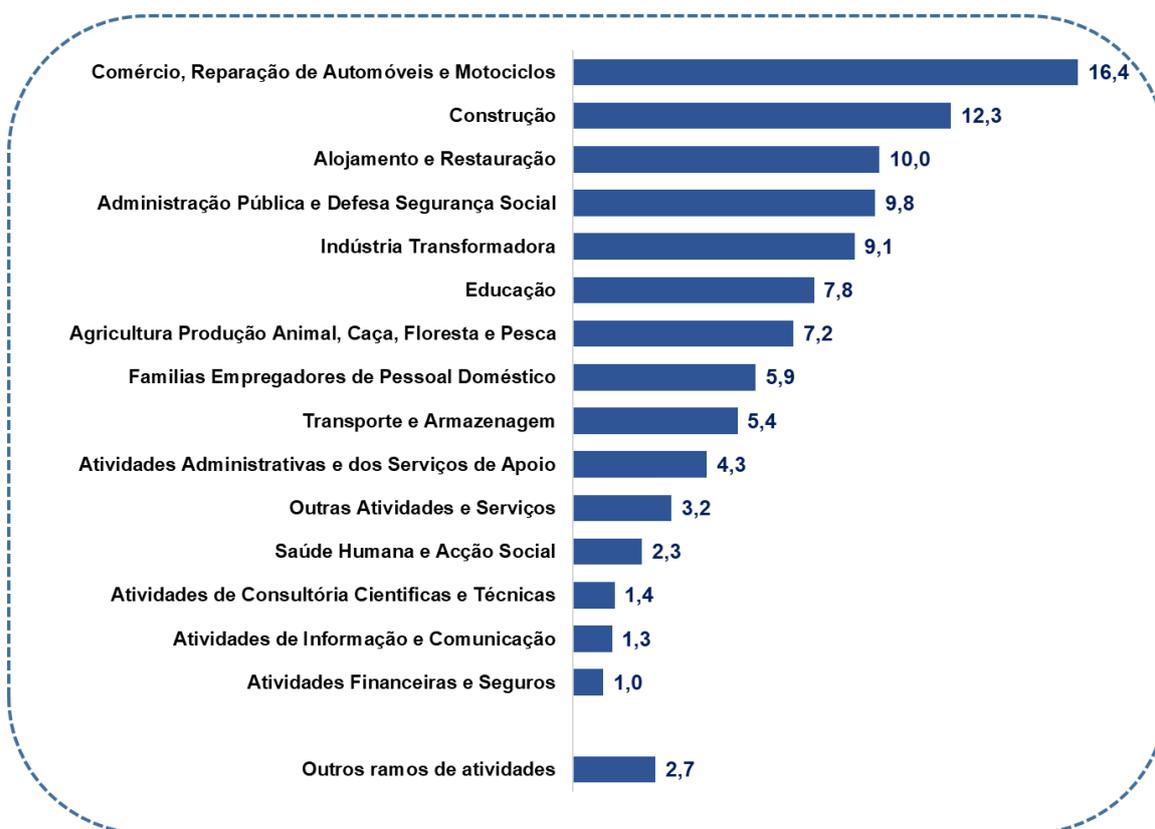


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

3.3.1 EMPREGADOS SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

No geral, a atividade económica foi dominada pelo ramo “Comércio, Reparações de Automóveis e Motociclos”. Cerca de 16,4% dos empregados com 15 anos ou mais de idade trabalhavam nesse ramo de atividade, seguindo-se o ramo de “Construção” (12,3%) e “Alojamento e restauração” (10,0%). O ramo de “Administração Pública” absorveu 9,8% dos empregados (Gráfico 6).

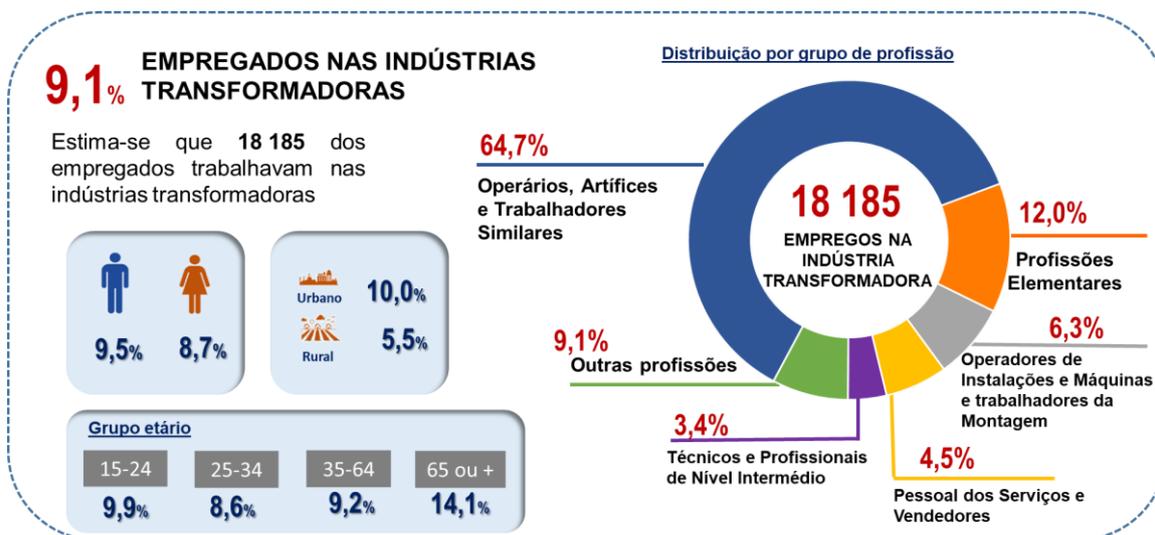
Gráfico 6: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo ramo de atividade. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

A população **empregada nas indústrias transformadoras (ODS 9.2.2)** totalizou 18 185 empregados, o que representa uma taxa de 9,1%. Verificou-se ainda que a taxa foi maior entre os homens (9,5%, contra 8,7% entre as mulheres) e entre os que residiam no meio urbano (10,0%, contra 5,5% entre os do meio rural). Esses, eram principalmente pessoas que trabalhavam como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” (64,7%). Seguem-se “Profissões elementares” (12,0%) e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem” (6,3%).

Figura 3: Percentagem (%) da população de 15 anos ou mais, empregada na indústria transformadora, segundo o sexo, meio de residência, grupo etário e profissão (ODS 9.2.2). Cabo Verde, 2024

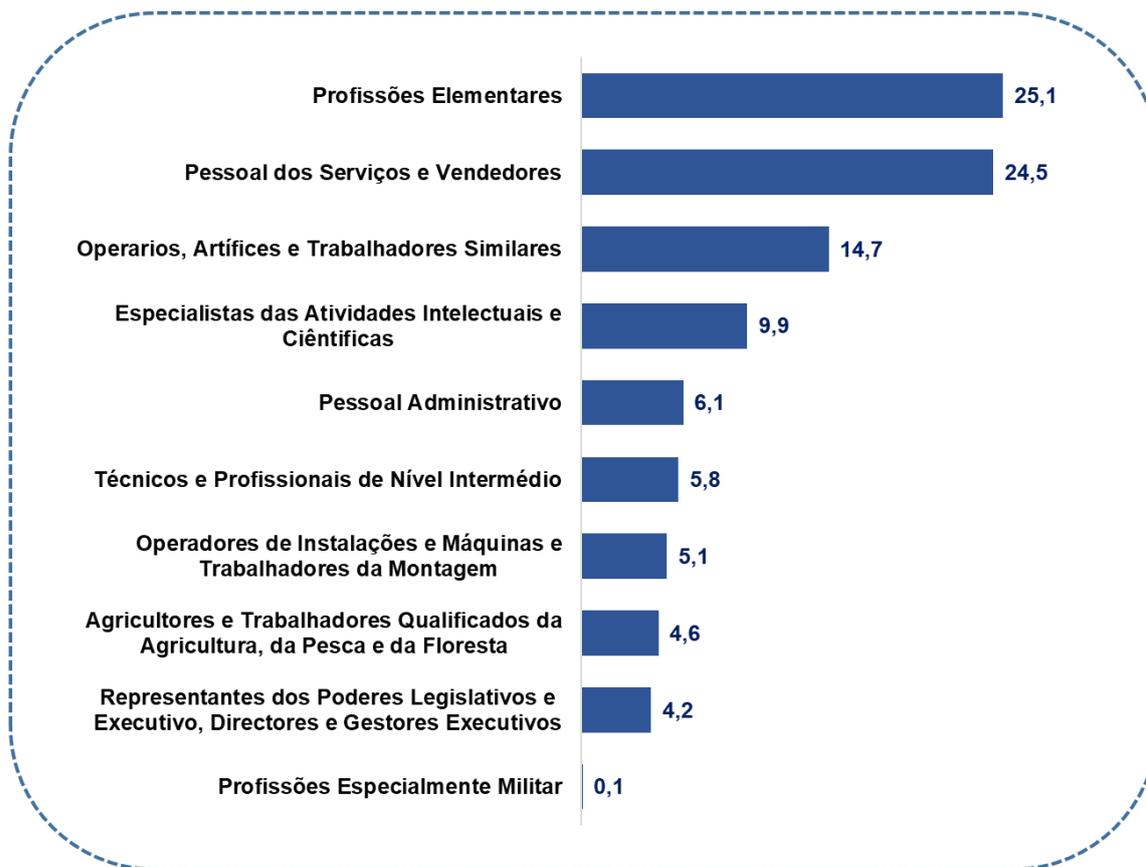


3.3.2 EMPREGADOS SEGUNDO PROFISSÃO

Analisando a profissão dos empregados, constatou-se que, os grupos das “Profissões elementares”, “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” apresentaram as maiores percentagens (25,1%, 24,5% e 14,7%, respetivamente). O grupo dos “Representantes dos Poderes Legislativos e Executivo, Diretores e Gestores Executivos” absorveu somente 4,2% dos empregados (Gráfico7).

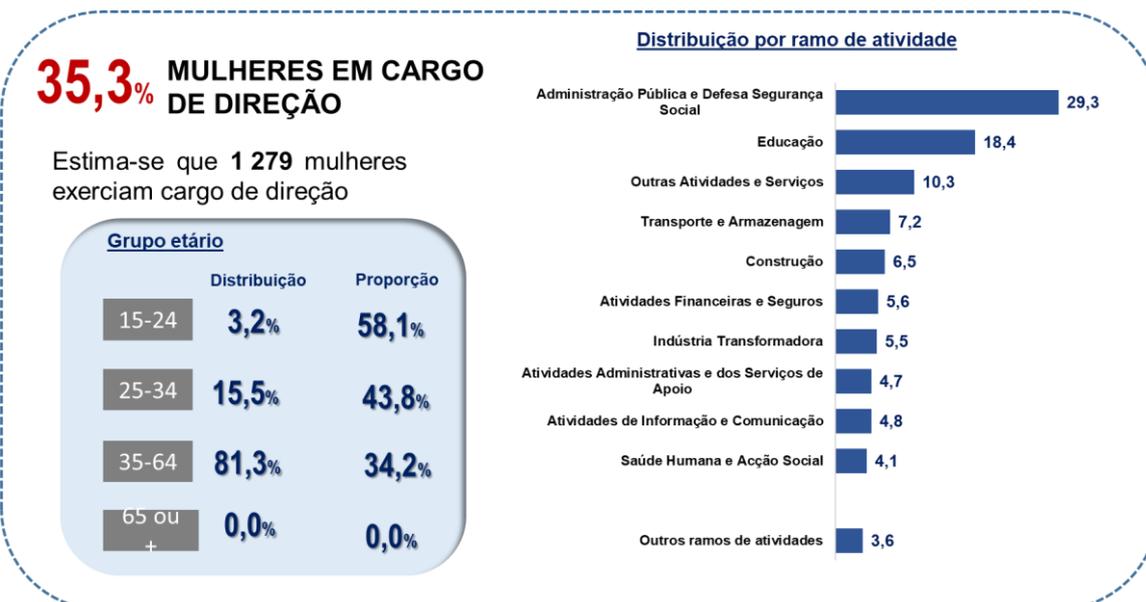
Do total dos empregados que exerceram cargos de direção, constatou-se que 35,3% eram mulheres (ODS 5.5.2), sendo que a grande maioria (81,3%) tinham entre 35 e 64 anos (Figura 4).

Gráfico 7: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo profissão. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Figura 4: Proporção de mulheres de 15 anos ou mais, a exercerem cargo de direção (ODS 5.5.2). Cabo Verde, 2024

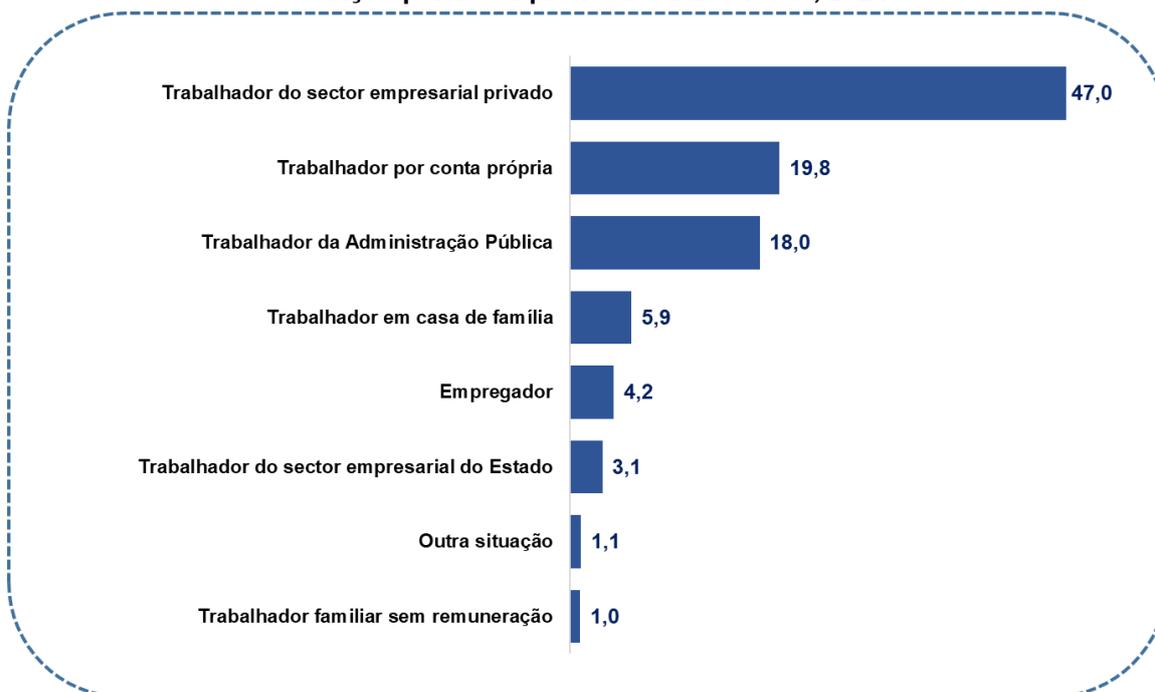


Fonte: INE, IMC 2024

3.3.3 EMPREGADOS SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

O sector empresarial privado continuou a ser o maior empregador em Cabo Verde, absorvendo 47,0% dos empregados de 15 anos ou mais, seguido de conta própria, com 19,8%, e Administração Pública, que absorveu 18,0%.

Gráfico 8: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo a situação perante a profissão. Cabo Verde, 2024



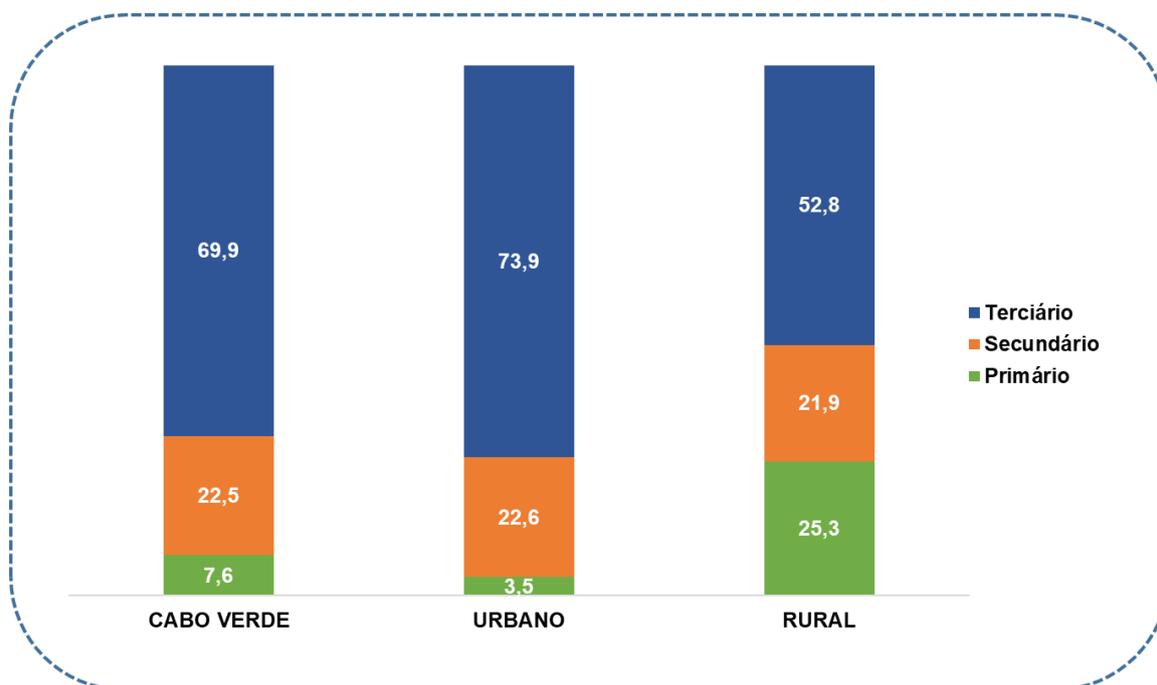
Fonte: INE, IMC 2024

3.3.4 EMPREGADOS SEGUNDO SECTOR DE ATIVIDADE

A estrutura dos empregos por sector de atividade manteve-se. O sector terciário continuou sendo o que mais absorve a mão-de-obra, com 139 071 empregos e um peso relativo de 69,9%. O sector secundário registou um total de 44 751 empregos e representou 22,5% do total dos empregos. Já o sector primário acolheu um total de 15 092 empregos e um peso relativo de 7,6%.

Por meio de residência, verificou-se que tanto no meio urbano como no meio rural, o sector que mais absorveu a mão-de-obra foi o terciário (com 73,9% e 52,8%, respetivamente). No entanto, é de salientar o registo de uma percentagem significativa de empregados no sector primário (25,3%) no meio rural.

Gráfico 9: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais, empregada, segundo meio de residência, por sector de atividade. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

3.3.5 PERFIL DOS EMPREGADOS

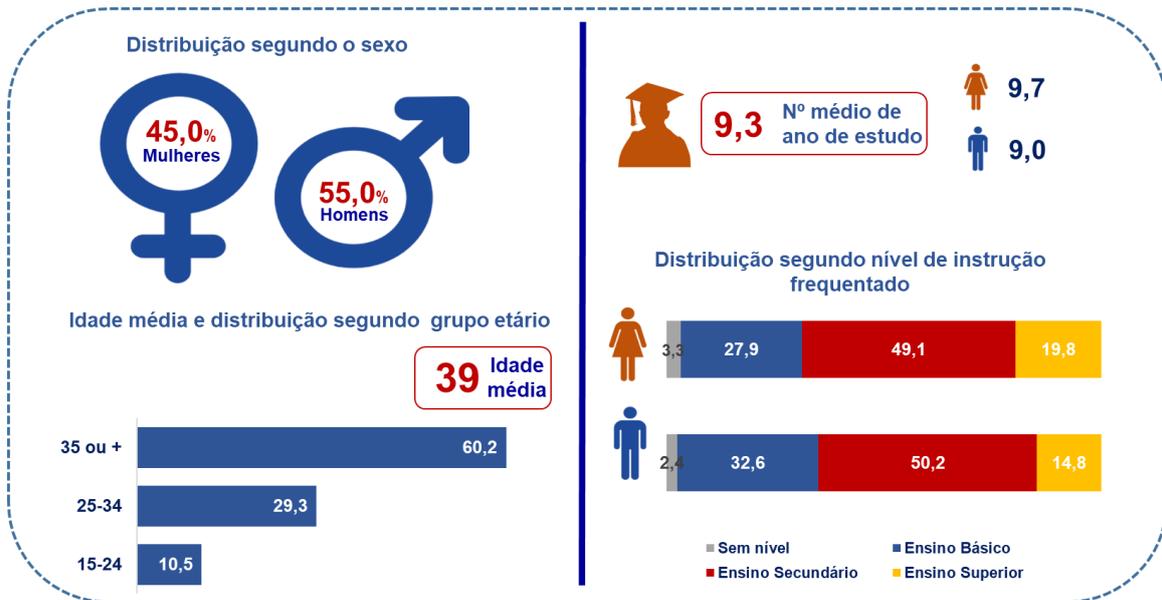
Os empregados eram maioritariamente do sexo masculino (55,0%), tinham em média 39 anos de idade e cerca de 9,3 anos de estudo. Apenas 10,5% dos empregados eram jovens menores de 25 anos (11,7% entre os homens e 9,1% entre as mulheres).

Cerca de 17,0% dos empregados frequentou o nível médio ou superior, sendo esta proporção maior entre as mulheres, 19,8%, contra 14,8% entre os homens.

Em média, a população empregada trabalhou cerca de 43,5 horas semanais. Os homens trabalharam 44,8 horas (cerca de 6h24mn por dia) e as mulheres 41,9 horas semanais (cerca de 5h54mn por dia).

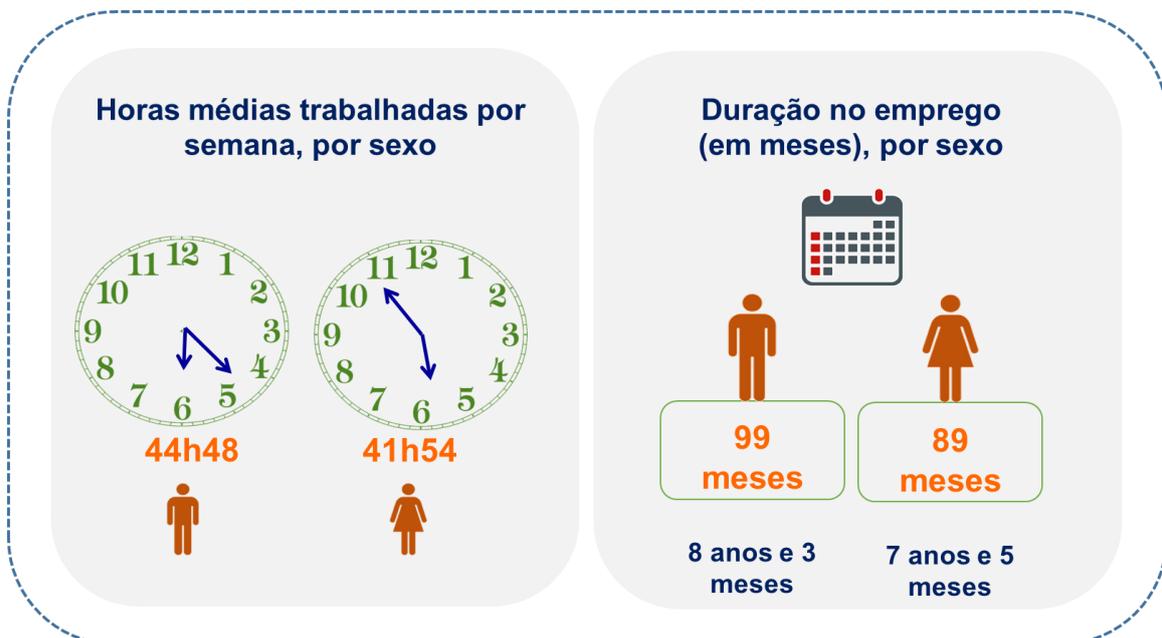
Em média, a duração no emprego foi de 94 meses, sendo de 99 meses entre os homens (8 anos e 3 meses), contra 89 meses entre as mulheres (7 anos e 5 meses).

Figura 5: Perfil dos empregados (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Figura 6: Horas médias trabalhadas por semana (horas) e a duração no emprego (em meses), por sexo. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

3.4 POPULAÇÃO SUBEMPREGADA E TAXA DE SUBEMPREGO

Com base no número médio de horas trabalhadas, o subemprego é definido como a percentagem de ativos empregados que, na semana de referência, trabalharam menos que 35 horas nas atividades que exerceram, e que declararam estar disponíveis para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

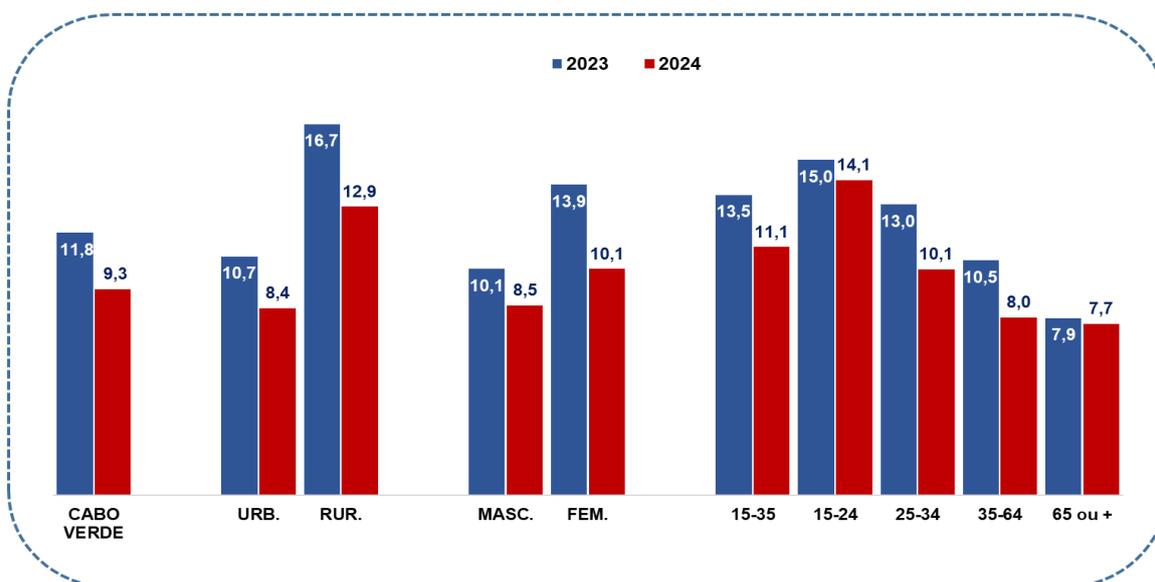
A população subempregada foi estimada em 18 402 e a taxa de subemprego em 9,3%. Comparando com o ano de 2023, verificou-se que a taxa de subemprego diminuiu 2,5 p.p.

Por meio de residência, verificou-se que o meio rural apresentou a maior taxa de subemprego (12,9%), embora tenha havido uma diminuição de 3,7 p.p. em relação ao ano de 2023. No meio urbano essa taxa foi de 8,4%, e apresentou uma diminuição de 2,3 p.p. em relação ao ano de 2023.

Entre as mulheres, a taxa de subemprego foi de 10,1% e registou uma diminuição de 3,8 p.p. face a 2023, e entre os homens, foi de 8,5% e registou uma diminuição de 1,6 p.p.

Da análise por grupo etário, verificou-se que a taxa de subemprego foi mais expressiva entre os jovens de 15-24 anos (14,1%), que registou uma diminuição de 0,9 p.p. face a 2023, e atingiu somente 8,0% no grupo etário de 35-64 anos.

Gráfico 10: Taxa de subemprego: percentagem de empregados que trabalharam menos que 35 horas semanais e estão disponíveis para trabalhar mais horas, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024

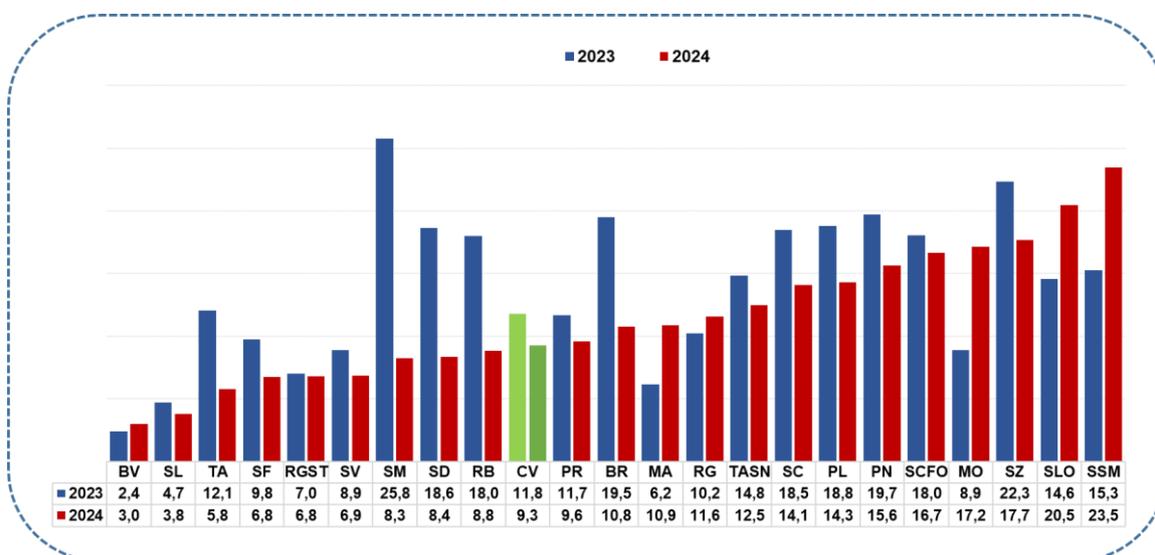


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

A taxa de subemprego foi dos indicadores que apresentou maior variabilidade nos concelhos. Em 2024, este indicador variou dos 3,0% na Boa Vista, aos 23,5% em São Salvador do Mundo. Com valores abaixo da média nacional, destacaram-se os concelhos da Boa Vista (3,0%), do Sal (3,8%), Tarrafal (5,8%), São Filipe (6,8%), Ribeira Grande de Santiago (6,8%), São Vicente (6,9%), São Miguel (8,3%), São Domingos (8,4%) e Ribeira Brava (8,8%).

O subemprego foi mais expressivo nos concelhos de São Salvador do Mundo (23,5%), São Lourenço dos Órgãos (20,5%), Santa Cruz (17,7%) e Mosteiros (17,2%), concelhos onde mais de dezassete por cento da população empregada trabalharam menos de 35 horas semanais e estavam disponíveis para trabalharem mais horas.

Gráfico 11: Taxa de subemprego (%) por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024

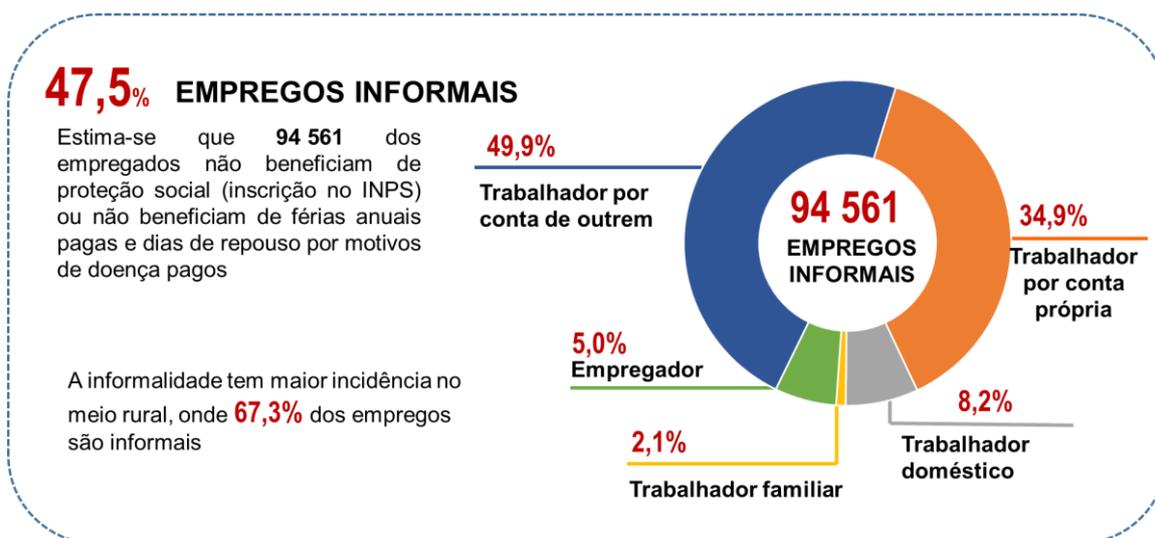


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

3.5 INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS

O IMC 2024 apurou que **94 561 empregados trabalham na informalidade** (ODS 8.3.1), representando um peso relativo de 47,5%. Estes eram, na sua maioria, trabalhadores por conta de outrem (49,9%) ou por conta própria (34,9%). Face a 2023, registou-se um aumento de 1 766 empregos informais.

Figura 7: Percentagem (%) de empregos informais, por situação na profissão. Cabo Verde, 2024



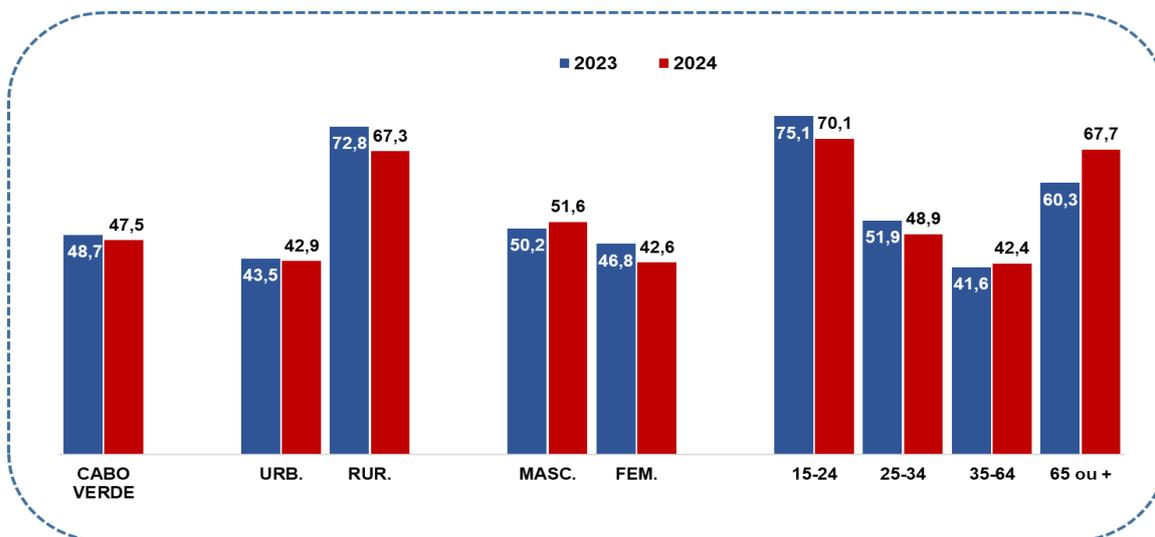
Fonte: INE, IMC 2024

A proporção de empregos informais foi de 67,3% no meio rural, tendo verificado uma diminuição de 5,5 p.p. face ao ano de 2023. No meio urbano a proporção foi de 42,9%, tendo verificado uma diminuição de 0,6 p.p. face ao ano 2023. Relativamente ao sexo, verificou-se que 51,6% dos homens e 42,6% das mulheres laboram em empregos informais.

Da análise por grupo etário, verificou-se que os grupos 15-24 e 65 anos ou mais, trabalharam mais em empregos informais, com 70,1% e 67,7%, respetivamente.

Se se considerar somente os empregos informais em empregos não agrícolas, a percentagem foi de 40,5%, sendo 39,9% no meio urbano e 43,2% no meio rural.

Gráfico 12: Percentagem (%) de empregos informais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024

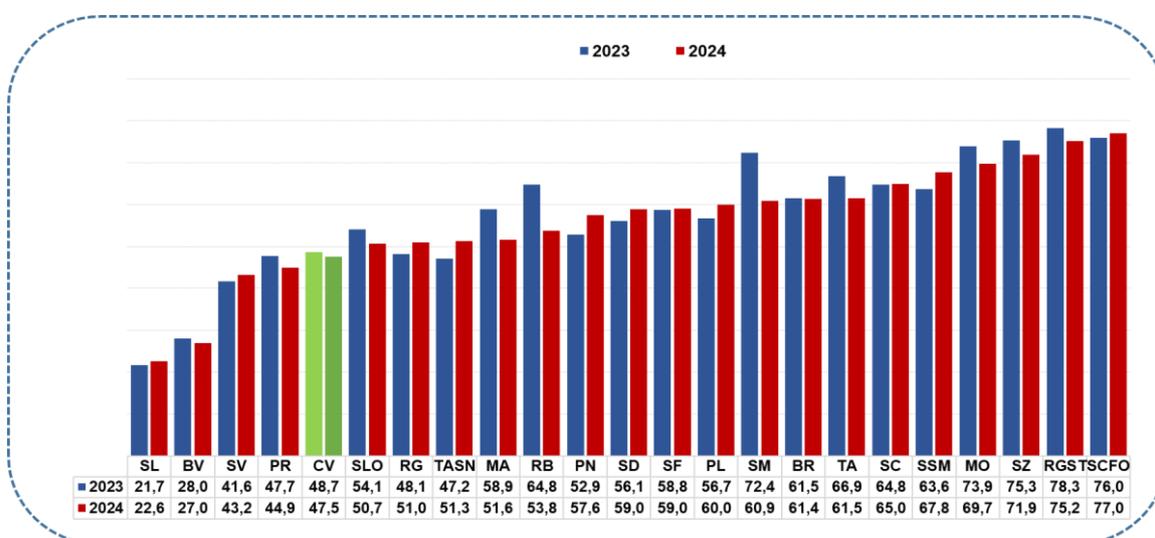


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

É visível a disparidade regional na informalidade dos empregos. Por um lado, observam-se as ilhas do Sal e da Boa Vista, com 22,6% e 27,0%, respetivamente, dos empregos considerados como informais, e, por outro, os concelhos onde mais de 70% dos empregos são informais, mormente os concelhos de Santa Cruz, Ribeira Grande de Santiago e Santa Catarina do Fogo.

Nalguns concelhos, a percentagem de empregos informais diminuiu face ao ano de 2023, mormente os concelhos de São Miguel (11,5 p.p.), Ribeira Brava (11,0 p.p.), Maio (7,2 p.p.), Tarrafal (5,4 p.p.) e Mosteiros (4,2 p.p.).

Gráfico 13: Percentagem (%) de empregos informais por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024



Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

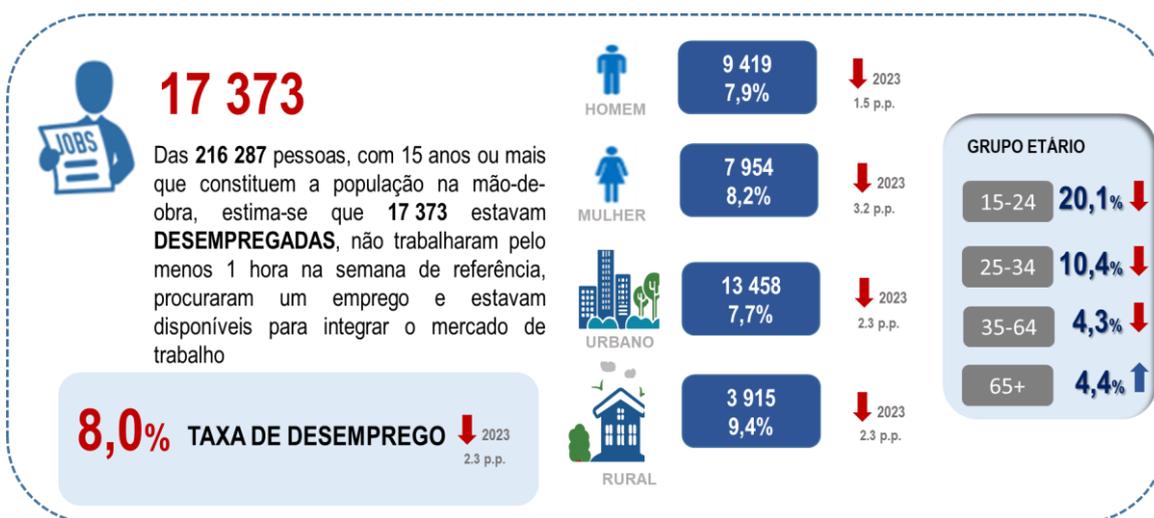
3.6 POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO

Em 2024, a população desempregada foi estimada em 17 373 indivíduos desempregados, indivíduos que não trabalharam pelo menos uma hora na semana de referência, mas que procuraram emprego nas últimas 4 semanas anteriores ao momento da entrevista e estavam disponíveis para trabalhar, caso encontrassem um trabalho.

Por meio de residência, verificou-se que o meio urbano teve um efetivo de 13 458 indivíduos sem trabalho e disponíveis para o mercado de trabalho, enquanto no meio rural, registou-se um efetivo de 3 915 desempregados.

Por sexo, verificou-se que 9 419 homens estavam desempregados, contra 7 954 mulheres desempregadas. Em ambos os sexos, a população desempregada diminuiu face ao ano de 2023.

Figura 8: Distribuição da população desempregada e taxa de desemprego (%), segundo o sexo e meio de residência (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2024



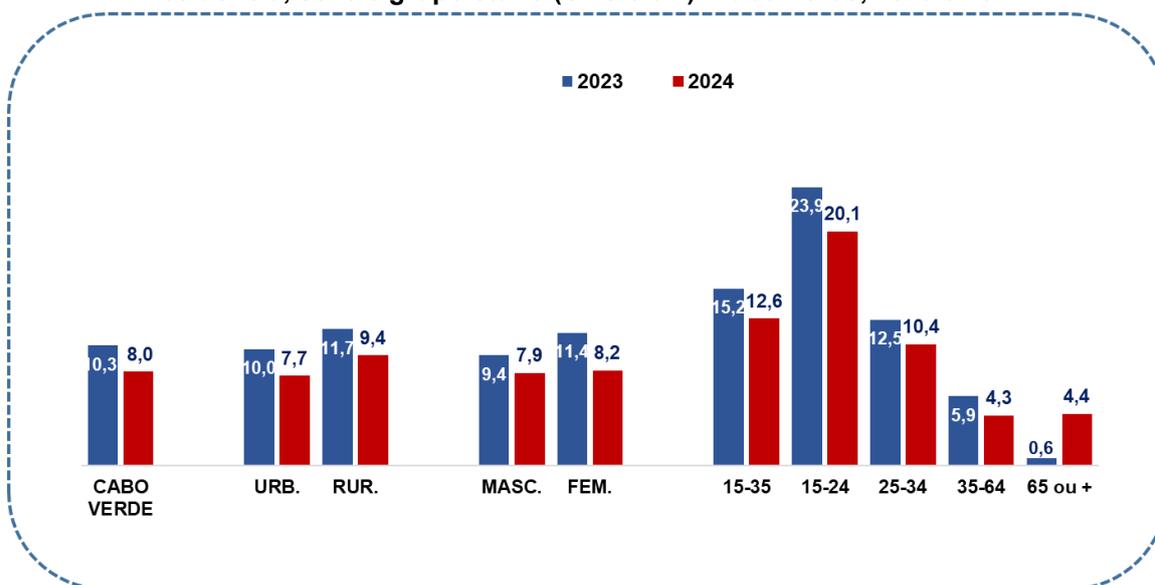
Fonte: INE, IMC 2024

A taxa de desemprego em 2024 fixou-se em 8,0%, tendo diminuído em 2,3 p.p. face ao ano de 2023. Por meio de residência, verificou-se uma ligeira diferença da taxa de desemprego, precisamente de 1,7 p.p. (7,7% no meio urbano e 9,4% no meio rural). Face às taxas de desemprego registadas em 2023, registou-se uma diminuição de 2,3 p.p. no meio urbano, que passou de 10,0% para 7,7% e uma diminuição de 2,3 p.p. no meio rural, passando de 11,7% para 9,4%.

Da análise por sexo, verificou-se uma taxa de desemprego de 7,9% entre os homens e 8,2% entre as mulheres. Ambos os sexos apresentaram diminuição em relação ao ano de 2023 (1,5 p.p. entre os homens e 3,2 p.p. entre as mulheres).

A taxa de desemprego nos jovens de 15-24 anos foi de 20,1%, enquanto na faixa etária de 25-34 anos estimou-se uma taxa de 10,4%. Entre o grupo etário de 15-35 anos, a taxa de desemprego foi de 12,6%.

Gráfico 14: Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário (ODS 8.5.2). Cabo Verde, 2023 e 2024

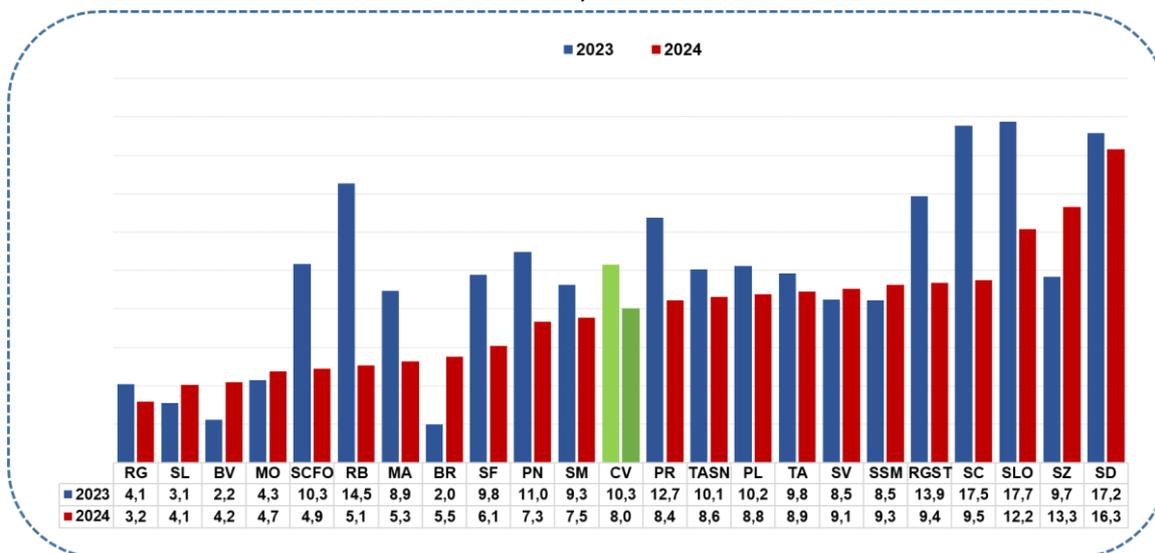


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

Em 2024, os concelhos de São Domingos, Santa Cruz e São Lourenço dos Órgãos registaram as maiores taxas de desemprego do país, 16,3%, 13,3% e 12,2%, respetivamente. As menores taxas de desemprego foram registadas nos concelhos de Ribeira Grande (3,2), do Sal (4,1%) e da Boa Vista (4,2%).

Comparativamente ao ano de 2023, verificou-se que os concelhos de Ribeira Brava (9,5 p.p.), Santa Catarina (8,0 p.p.), São Lourenço dos Órgãos (5,6 p.p.), Santa Catarina do Fogo (5,5 p.p.), Ribeira Grande de Santiago (4,5 p.p.) e Praia (4,3 p.p.) tiveram as maiores diminuições da taxa de desemprego, enquanto os concelhos de Santa Cruz (3,6 p.p.), Brava (3,5 p.p.) e Boa Vista (2,0 p.p.) tiveram os maiores aumentos.

Gráfico 15: Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais, por concelho. Cabo Verde, 2023 e 2024

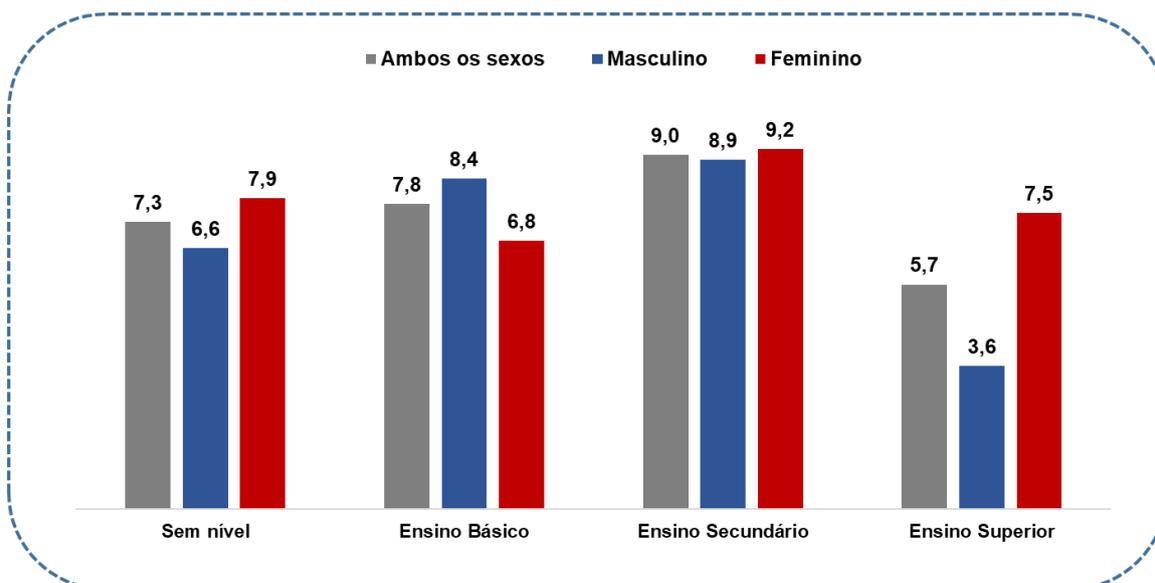


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

Analisando a taxa de desemprego por nível de instrução, concluiu-se que a taxa de desemprego foi maior entre a população com nível secundário, 9,0%.

Da análise por sexo, registou-se que entre os homens, a taxa de desemprego foi maior nos com nível secundário, com 8,9%. A mesma situação repetiu-se nas mulheres, onde a taxa de desemprego foi maior nas com nível secundário, com 9,2%.

Gráfico 16: Taxa de desemprego (%) da população de 15 anos ou mais (%), por nível de instrução frequentado. Cabo Verde, 2024

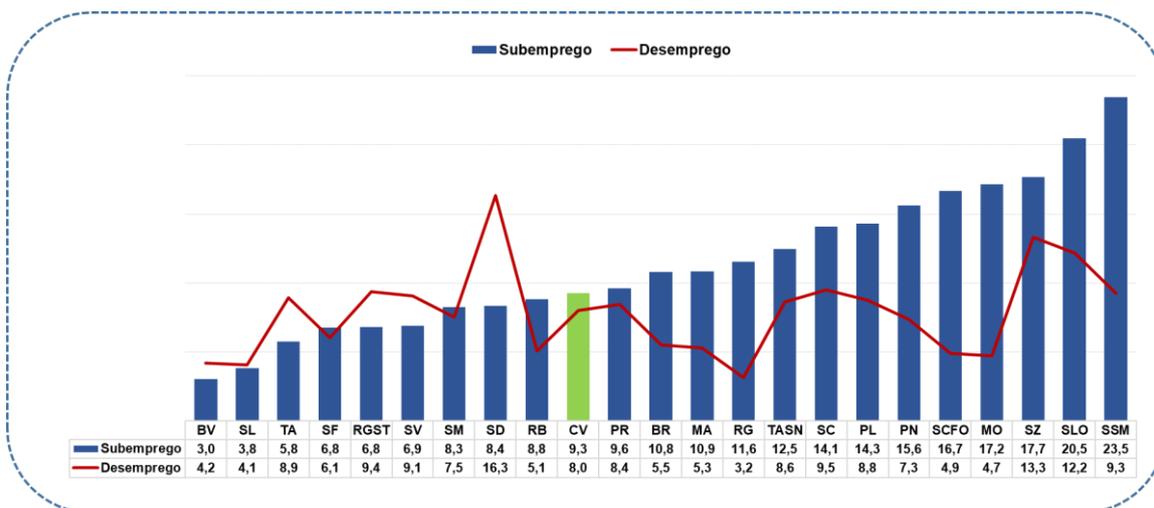


Fonte: INE, IMC 2024

3.6.1 DESEMPREGO VERSUS SUBEMPREGO

Da análise comparativa entre as taxas de desemprego e de subemprego, pode-se dizer que, de uma maneira geral, as duas taxas variam em sentido contrário. Os concelhos com menores taxas de subemprego tendem a apresentar as maiores taxas de desemprego. Destaque para o concelho de São Salvador do Mundo, que apresentou uma taxa de subemprego de 23,5% e uma taxa de desemprego de 9,3%.

Gráfico 17 – Taxa de subemprego e taxa de desemprego, por concelho. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE - IMC 2024

3.6.2 PERFIL DOS DESEMPREGADOS

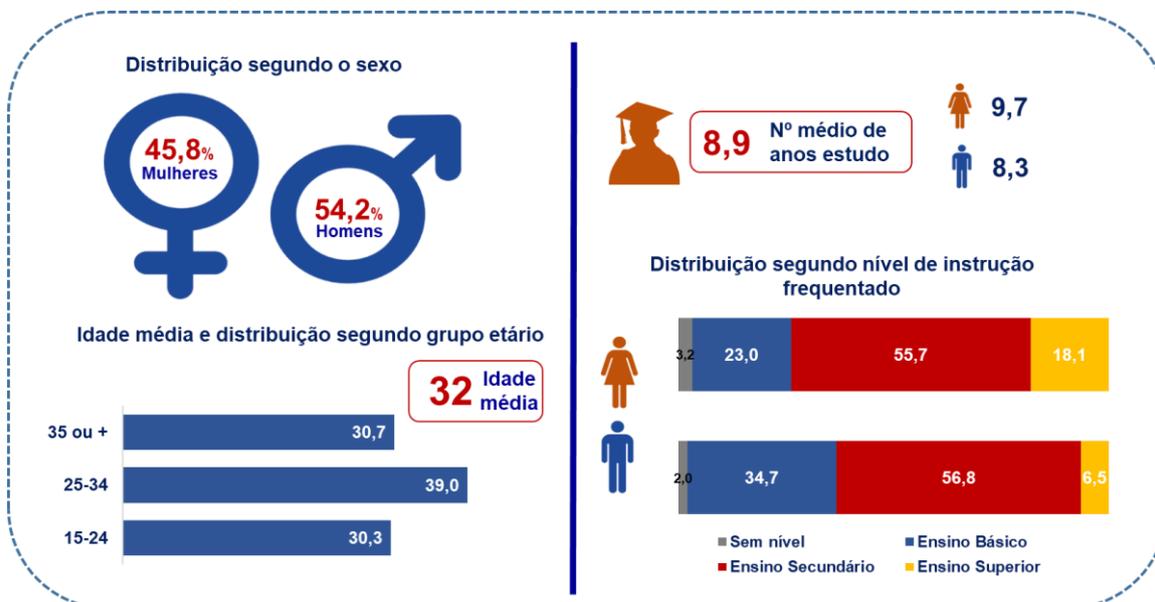
A população de 15 anos ou mais, desempregada, em 2024, era maioritariamente do sexo masculino, totalizando 54,2% contra 45,8% do sexo feminino. A idade média dos desempregados para Cabo Verde era de 32 anos, sendo de 33 anos nos homens e 31 anos nas mulheres.

A taxa de alfabetização dos desempregados foi de 95,7%. Cerca de 5,7% dos desempregados estavam a frequentar um estabelecimento de ensino, com maior incidência entre as mulheres, 8,6%, contra 3,2% entre os homens desempregados.

Com uma média de 8,9 anos de escolaridade (8,3 anos de estudo nos homens e 9,7 anos de estudo nas mulheres), mais de metade dos desempregados tem como nível de instrução frequentado o nível secundário (56,3%), com maior incidência entre os homens (56,8% contra 55,7% entre as mulheres), e 11,8% o curso superior, com maior incidência entre as mulheres (18,1%), contra 6,5% entre os homens.

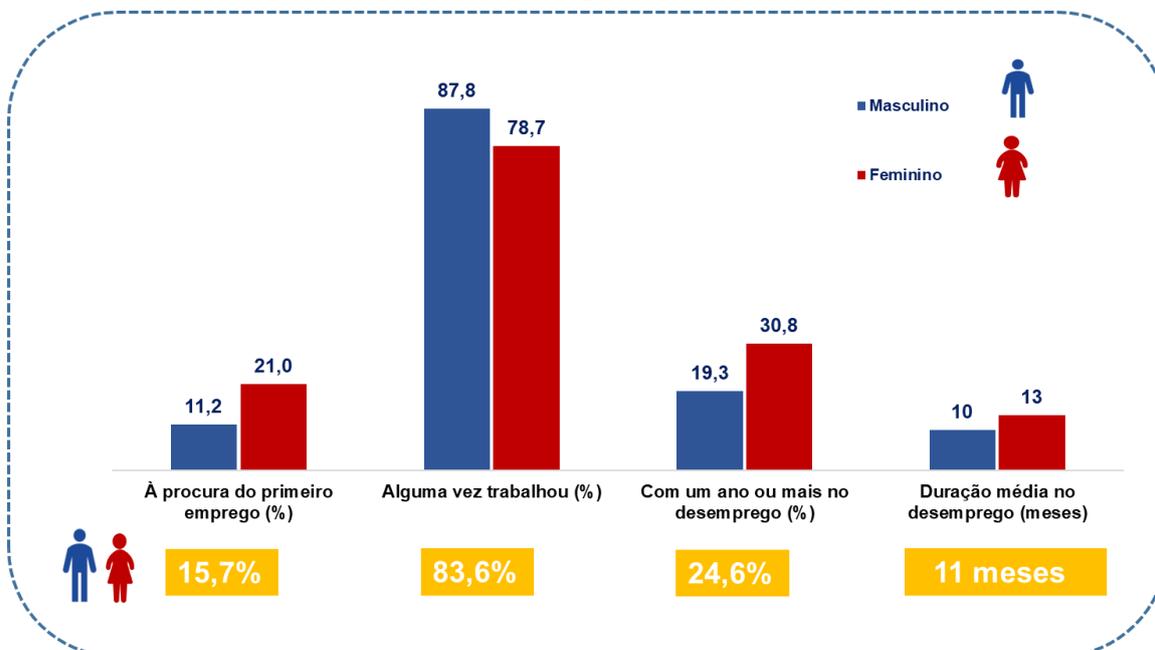
A grande maioria dos desempregados já alguma vez tinha trabalhado (83,6%), e 15,7% estavam à procura do primeiro emprego. Outro dado importante de notar, é que 24,6% dos desempregados já se encontravam nesta condição há um ou mais anos. Além disso, a duração média no desemprego é de 11 meses.

Figura 9: Perfil dos desempregados de 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Gráfico 18: População de 15 anos ou mais, desempregada (%), segundo a situação perante o desemprego. Cabo Verde, 2024



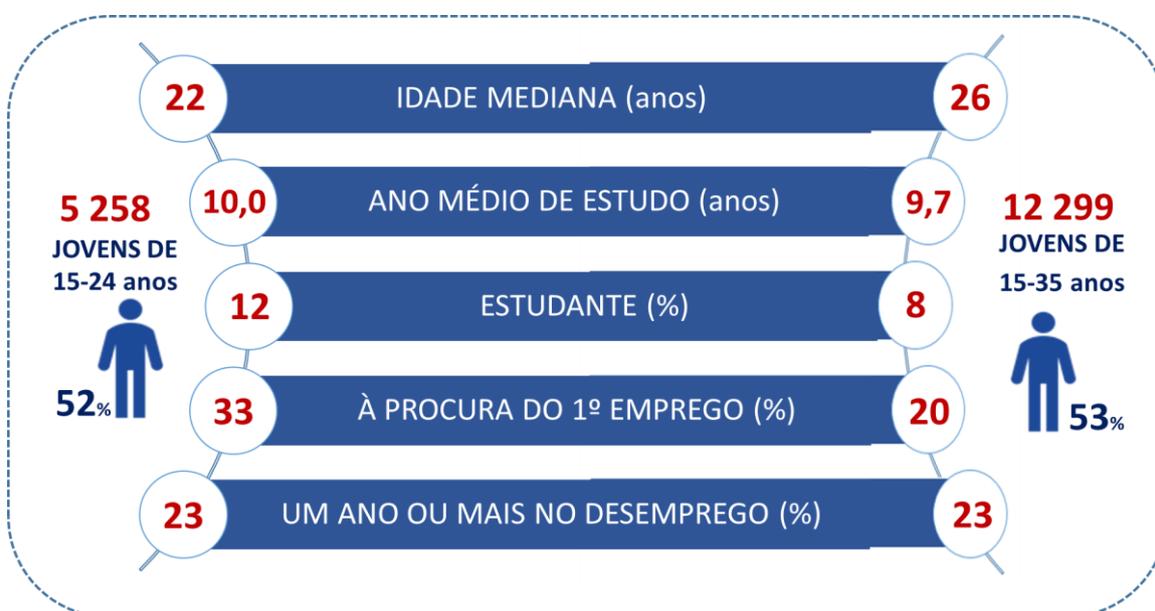
Fonte: INE, IMC 2024

3.6.3 PERFIL DOS JOVENS DESEMPREGADOS

Os desempregados de 15-24 anos eram na sua grande maioria, do sexo masculino (52%), e tinham em média 10,0 anos de estudo. Cerca de 33% estavam à procura do seu primeiro emprego e 23% já estavam nessa condição há um ano ou mais.

Por sua vez, os desempregados de 15-35 anos eram também na sua grande maioria do sexo masculino (53%) e tinham em média 9,7 anos de estudo. A grande maioria já tinha trabalhado alguma vez, e 23% estavam no desemprego há um ano ou mais.

Figura 10: Perfil dos desempregados jovens de 15-24 e 15-35 anos. Cabo Verde, 2024



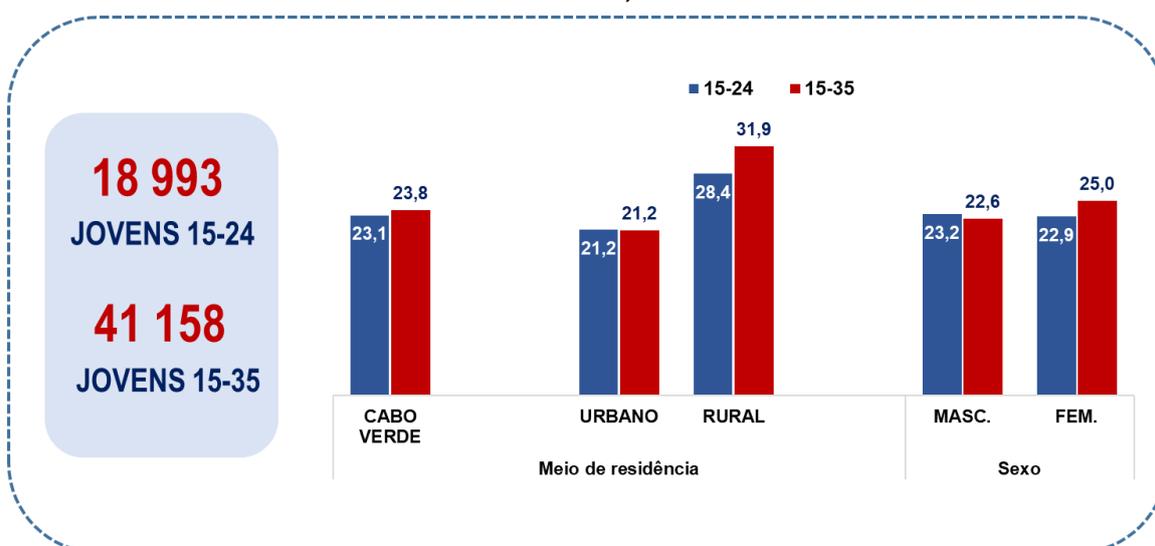
Fonte: INE, IMC 2024

3.7 JOVENS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU FORMAÇÃO – ODS 8.6.1

Os resultados de 2024 estimaram que 23,9% da população jovem de 15-24 anos, estavam sem emprego e não frequentavam nenhum estabelecimento de ensino ou de formação (ODS 8.6.1). A nível nacional, esta proporção foi maior entre os jovens homens (23,2%) do que entre as mulheres (22,9%).

No meio rural, a proporção de jovens (15-24) sem emprego e fora do sistema educativo e de formação, foi de 28,4%, totalizando 7,2 p.p. acima da proporção registada no meio urbano (21,2%).

Gráfico 19: Percentagem da população jovem (15-24 e 15-35 anos) sem emprego e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). (ODS 8.6.1) - Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

3.7.1 PERFIL DOS JOVENS DE 15-24 E 15-35 ANOS SEM EMPREGO E QUE NÃO ESTAVAM A FREQUENTAR UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO OU DE FORMAÇÃO (ODS 8.6.1)

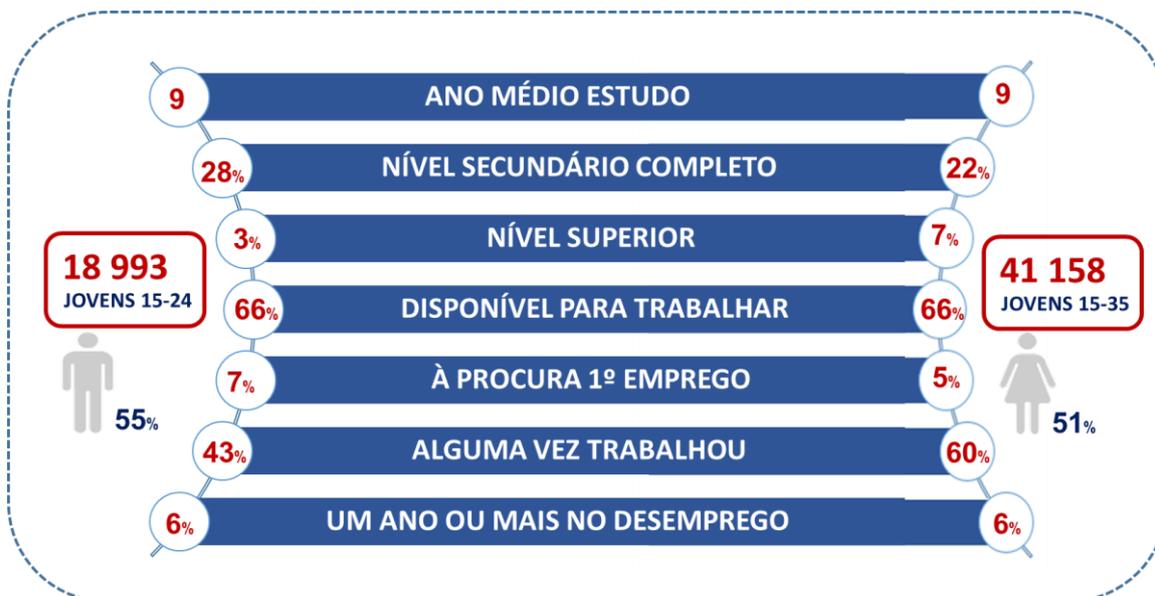
Cerca de 18 993 jovens de 15-24 anos (representando 23,1% do total nesta faixa etária) e 41 158 jovens de 15-35 anos (representando 23,8% do total nesta faixa etária) estavam sem emprego e não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação.

Da análise considerando os dois grupos etários, 15-24 e 15-35 anos, constatou-se que os jovens de 15-24 anos eram maioritariamente do sexo masculino, enquanto os jovens de 15-35 anos eram maioritariamente do sexo feminino. Estes jovens possuem, em

média, o nono ano de escolaridade (9 anos de estudo), com 28% dos com 15-24 anos e 22% dos com 15-35 anos a possuírem o nível secundário completo. A grande maioria, 66% dos com 15-24 anos e 66% dos com 15-35 anos, estavam disponíveis para trabalhar, independentemente de terem ou não procurado trabalho nas últimas semanas precedentes à entrevista.

Entre os jovens de 15-24 anos, 7% estavam à procura do seu primeiro emprego, 43% já tinham trabalhado alguma vez e 6% estavam em situação de desempregado há um ano ou mais. Entre os de 15-35 anos, 6% estavam em situação de desempregado e à procura de trabalho há um ano ou mais, 60% já tinham trabalhado e 5% estavam à procura do seu primeiro emprego.

Figura 11: Perfil da população jovem de 15-24 e 15-35 anos sem emprego e que não estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou de formação (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

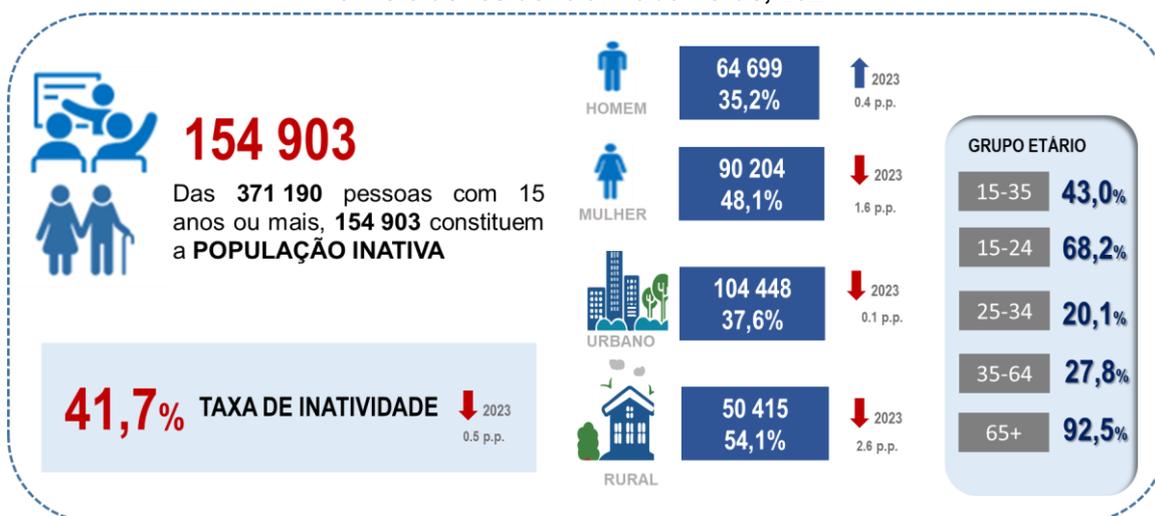
3.8 POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE

Em 2024, a população sem emprego que não procurou trabalho ou que não estava disponível para o mercado de trabalho, totalizou 154 903 pessoas, e em consequência, a taxa de inatividade foi de 41,7%, tendo sofrido uma diminuição de 0,5 p.p. em relação ao ano de 2023 (42,2%).

Por sexo, registou-se que a população inativa masculina foi de 64 699 homens, o que representou 35,2%, e a feminina foi de 90 204 mulheres, representando 48,1% da população inativa.

Por meio de residência, registou-se um maior número de indivíduos inativos no meio urbano do que no meio rural (104 448 e 50 415 indivíduos, respetivamente).

Figura 12: Distribuição da população inativa e taxa de inatividade (%), segundo o sexo e meio de residência. Cabo Verde, 2024

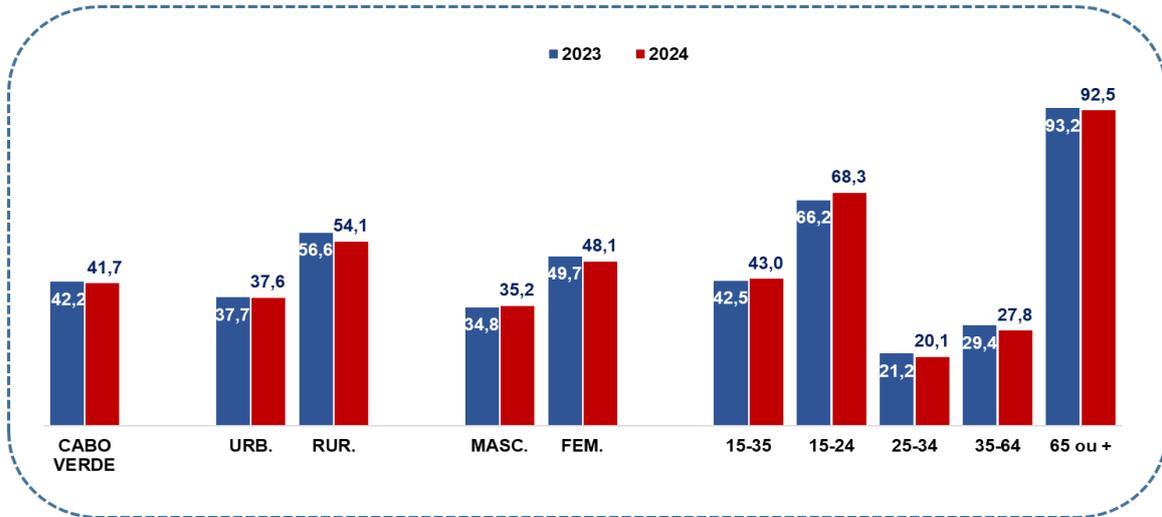


Fonte: INE, IMC 2024

No meio urbano, a taxa de inatividade fixou-se em 37,6%, enquanto no meio rural, em 54,1%. A taxa de inatividade continuou mais expressiva na população feminina, com 48,1%, contra 35,2% registada na população masculina.

Da análise entre os grupos etários, verificou-se que os grupos etários de 65 anos ou mais e de 15-24 anos apresentaram as mais elevadas taxas de inatividade, 92,5% e 68,3%, respetivamente. Entre os jovens de 15-35 anos, a taxa de inatividade foi de 43,0%.

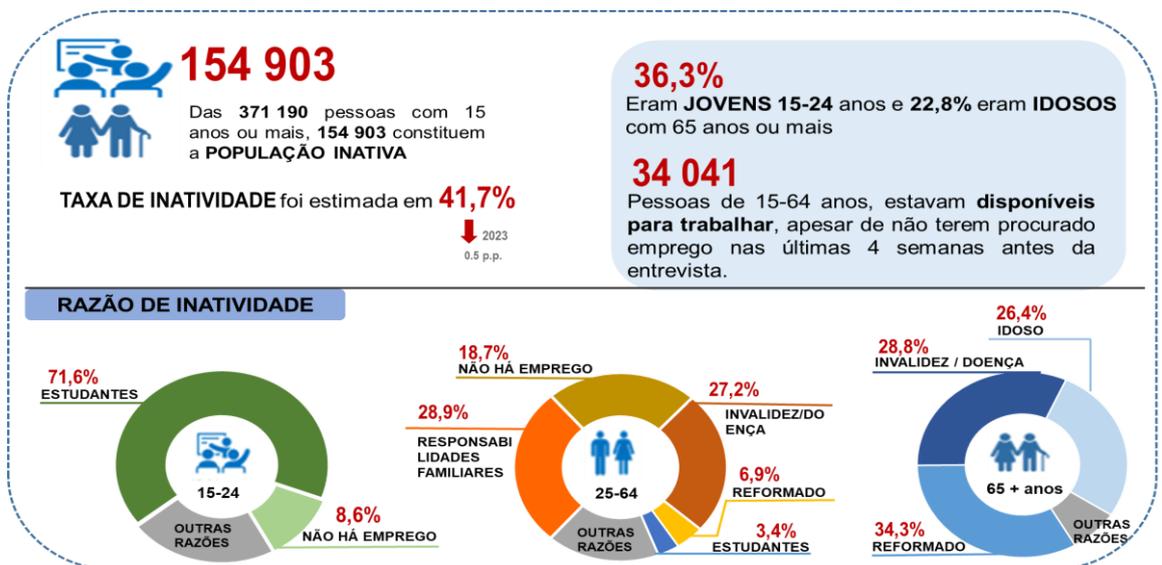
Gráfico 20: Taxa de inatividade (%) da população com 15 anos ou mais, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024



Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

A motivação para a não procura de trabalho depende da idade. Entre a população de 15-24 anos, a principal causa para a não procura de trabalho deve-se ao facto de 71,6% dessa população serem estudantes. De realçar que ainda nesta faixa etária, 8,6% considera que não há qualquer emprego. Entre a população de 25-64 anos, 28,9% declarou que não procura trabalho por razões de “responsabilidades pessoais e familiares”, 27,2% considera “invalidez/doença” e 18,7% considera que “não há qualquer emprego”. Já entre a população com 65 anos ou mais, as principais razões, para a não procura de emprego tem a ver com a “reforma”, totalizando 34,3%, por “invalidez, doença, acidente ou gravidez” (28,8%), ou por ser “idoso” (26,4%).

Figura 13: Distribuição da população inativa, segundo a razão para a não procura de trabalho nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

3.8.1 PERFIL DO INATIVO

A grande maioria da população inativa era do sexo feminino (58,2%) e eram jovens de 15-34 anos (47,2%), sendo que 36,3% tinha 15-24 anos e 10,9% tinha 25-34 anos.

Um pouco mais de um quarto dos inativos (27,2%) eram estudantes e, em média, possuíam 8 anos de escolaridade, ou seja, o nível de instrução mais alto frequentado era o secundário (45,2%).

Os resultados permitem apurar que 22,7% dos inativos não procuraram emprego, mas estavam disponíveis para trabalhar, com uma ligeira diferença entre os sexos: 24,9% dos homens e 21,0% das mulheres demonstraram disponibilidade para ingressarem no mercado de trabalho.

Figura 14: Perfil dos inativos, 15 anos ou mais. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

3.9 INDICADORES SUPLEMENTARES DO DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO DO TABALHO

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego, a população inativa à procura de emprego mas não disponível, e a população inativa disponível mas que não procura emprego. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho é mais abrangente do que a taxa de desemprego.

Em 2024, a subutilização do trabalho abrangeu **71 583 indivíduos**, tendo diminuído 13 259 indivíduos em relação ao ano de 2023 (84 842). **A taxa correspondente foi de 28,4%.**

Por componente, observa-se que:

- Como referido anteriormente, a população desempregada foi estimada em 17 373 indivíduos e a taxa de desemprego situou-se em 8,0%.
- O subemprego abrangeu 18 402 indivíduos e a taxa de subemprego fixou-se em 9,3%.
- O número da população inativa à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 703 indivíduos.
- O número da população inativa disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego no período de referência, abrangeu 35 105 indivíduos.

Tabela 1: Subutilização do trabalho, por componentes e sexo. Cabo Verde, 2024

	Cabo Verde	Masculino	Feminino
População ativa alargada (N)	252 095	135 064	117 031
Desagregação da subutilização do trabalho	71 583	35 070	36 513
População desempregada (N)	17 373	9 419	7 954
População subempregada (N)	18 402	9 312	9 090
Inativa à procura de emprego, mas não disponíveis (N)	703	221	482
Inativos disponíveis, mas que não procuram emprego (N)	35 105	16 118	18 987
Taxa de desemprego (%)	8,0	7,9	8,2
Taxa de subutilização do trabalho (%)	28,4	26,0	31,2

Fonte: INE, IMC 2024

A população inativa disponível, mas que não procurou emprego (35 105 indivíduos), representou quase metade (49,0%) da subutilização do trabalho, enquanto a população subempregada (18 402 indivíduos) representou um pouco mais de um quarto (25,7%) da subutilização do trabalho. O peso da população desempregada (17 373 indivíduos) representou um pouco menos de um quarto (24,3%), que por sua vez foi a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho. Por fim, a população inativa à procura de emprego, mas que não está disponível para trabalhar (703 indivíduos), correspondeu a apenas 1,0% da subutilização do trabalho.

3.10 CONTRIBUIÇÃO DAS OUTRAS FORMAS DE TRABALHO NA ECONOMIA

O IMC 2024 recolheu informações sobre o tema **Outras formas de trabalho**, que abrange informações sobre a produção para o próprio consumo e o trabalho voluntário.

Essas atividades não entram no cálculo de ocupação utilizada em outros módulos da recolha, razão pela qual são chamadas de outras formas de trabalho. Porém, são consideradas trabalho, ainda que não tratadas como parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

3.10.1 TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

O trabalho na produção para o próprio consumo foi identificado, considerando quatro conjuntos de atividades:

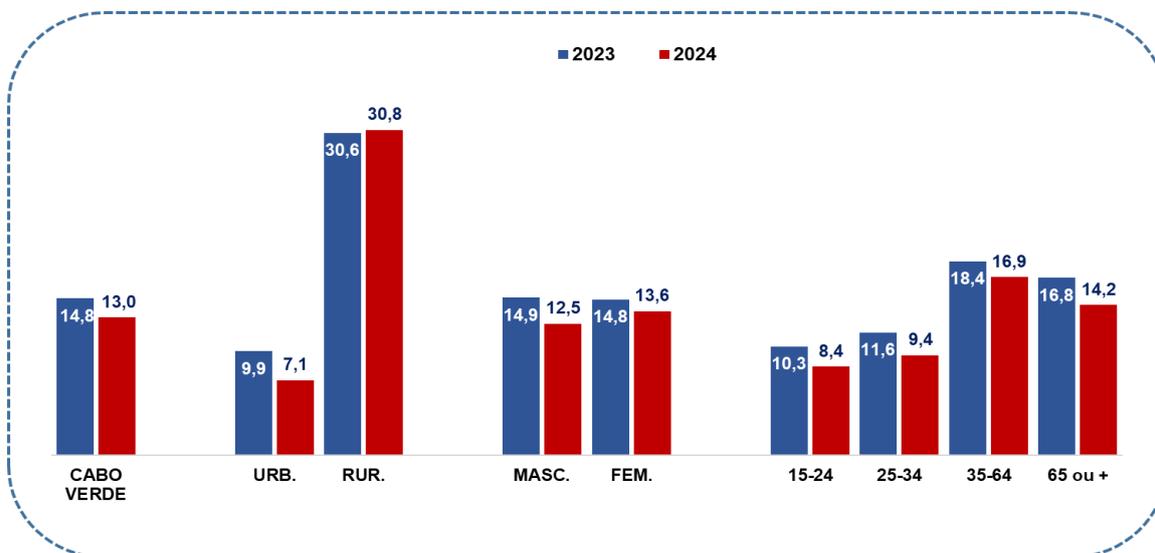
- 1) cultivo, pesca, caça e criação de animais;
- 2) produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material;
- 3) fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e
- 4) construção ou reparação de casa, muro, telhado, ou outras obras de construção.

Por serem atividades muito distintas entre si, para cada um desses conjuntos foram recolhidos o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

Em 2024, **48 411 indivíduos de 15 anos ou mais de idade realizaram trabalho de produção para o próprio consumo**, o que corresponde a uma **taxa de realização de 13,0%**. Comparativamente ao ano de 2023, verificou-se uma diminuição de 1,8 p.p.

A realização de produção para o próprio consumo é maior entre as mulheres, em comparação com os homens (13,6% contra 12,5%, respetivamente). Por meio de residência, verificou-se que o meio rural (30,8%) apresentou uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho de produção para o próprio consumo. Em termos de grupo etário, ela foi maior entre o grupo etário de 35-64 anos (16,9%) e menor entre o de 15 a 24 anos (8,4%).

Gráfico 21: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o meio de residência, sexo e grupo etário (%). Cabo Verde, 2023 e 2024

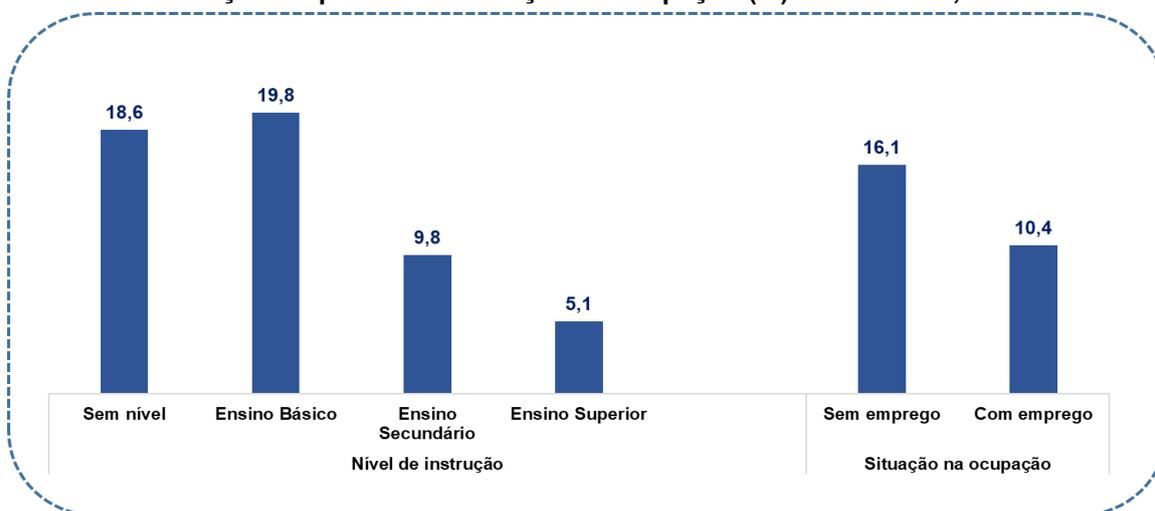


Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

Por outro lado, a realização de produção para o próprio consumo diminui conforme aumenta o nível de instrução, variando de 5,1% entre aqueles com ensino superior, a 18,6% entre aqueles com nível básico e sem nível de instrução. Em relação à situação na ocupação, a realização de produção para o próprio consumo é maior entre as pessoas sem emprego (16,1%).

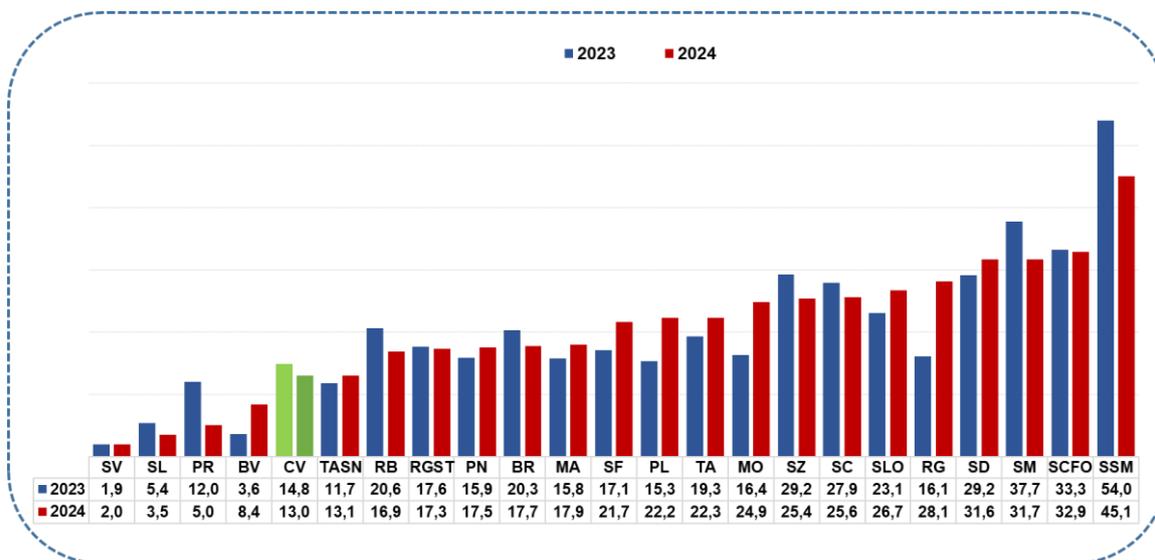
A análise por concelho mostra que os concelhos de São Salvador do Mundo, Santa Catarina do Fogo e São Miguel, apresentaram as maiores taxas (45,1%, 32,9% e 31,7%, respetivamente).

Gráfico 22: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

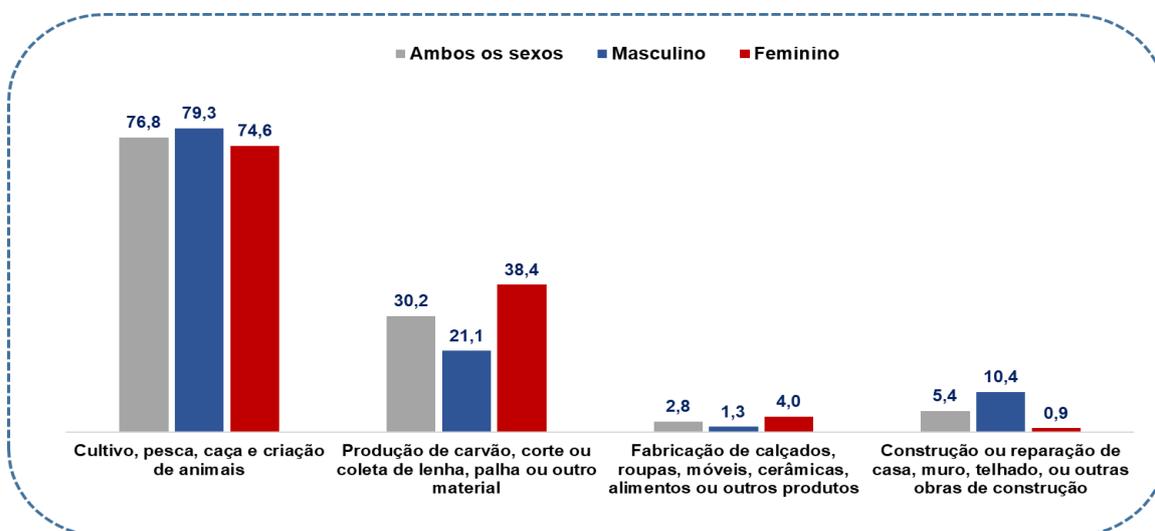
Gráfico 23: Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por concelho (%). Cabo Verde, 2023 e 2024



Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

A análise segundo o tipo de atividade mostra que, em 2024, a grande maioria das pessoas que realizaram produção para o próprio consumo afirmou realizar atividades de “Cultivo, pesca, caça e criação de animais” (76,8%), o que se confirma tanto entre homens (79,3%) quanto entre mulheres (74,6%). Nas atividades de “Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material” e “Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos”, a percentagem de realização foi superior nas mulheres, com maior destaque para as atividades de “Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material” (38,4% nas mulheres, contra 21,1% nos homens).

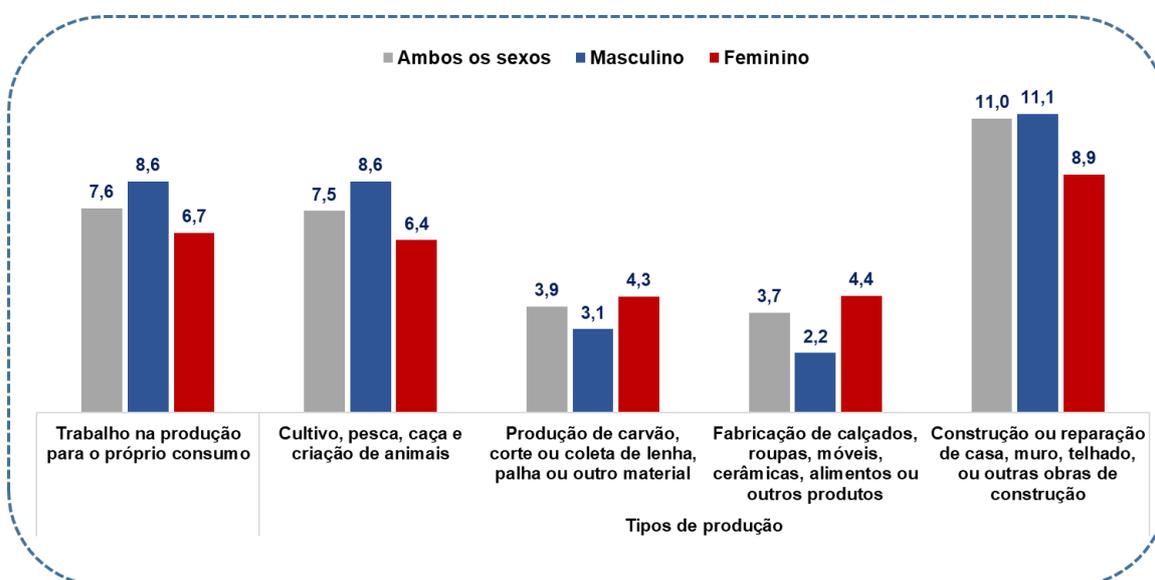
Gráfico 24: Proporção de pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Ainda que a atividade de próprio consumo mais realizada seja a de “Cultivo”, a atividade em que se despendiam, em média, mais horas na semana de referência, foi a de “Construção ou reparação” (11,0 horas). O tempo dedicado nas atividades de “Cultivo” e “Construção ou reparação”, foram mais despendidas por homens, enquanto que as atividades de “Produção de carvão e de Fabricação de calçados, roupas, etc.” foram mais despendidas pelas mulheres. A maior diferença de tempo dedicado ao próprio consumo entre homens e mulheres ocorreu na “Construção ou reparação” (2,3 horas a mais para os homens).

Gráfico 25: Horas médias efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

3.10.2 TRABALHO VOLUNTÁRIO

O trabalho voluntário é definido como aquele trabalho não remunerado e não obrigatório realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros para benefício de outrem, isto é, pessoas que não fazem parte do agregado e não são parentes. Sua captação é feita com base no local onde o trabalho é exercido ou para quem é realizado, como segue:

- 1) em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital, lar de idosos;
- 2) em associação de moradores, associação desportiva, Organização Não Governamental (ONG), grupo de apoio ou outra associação;

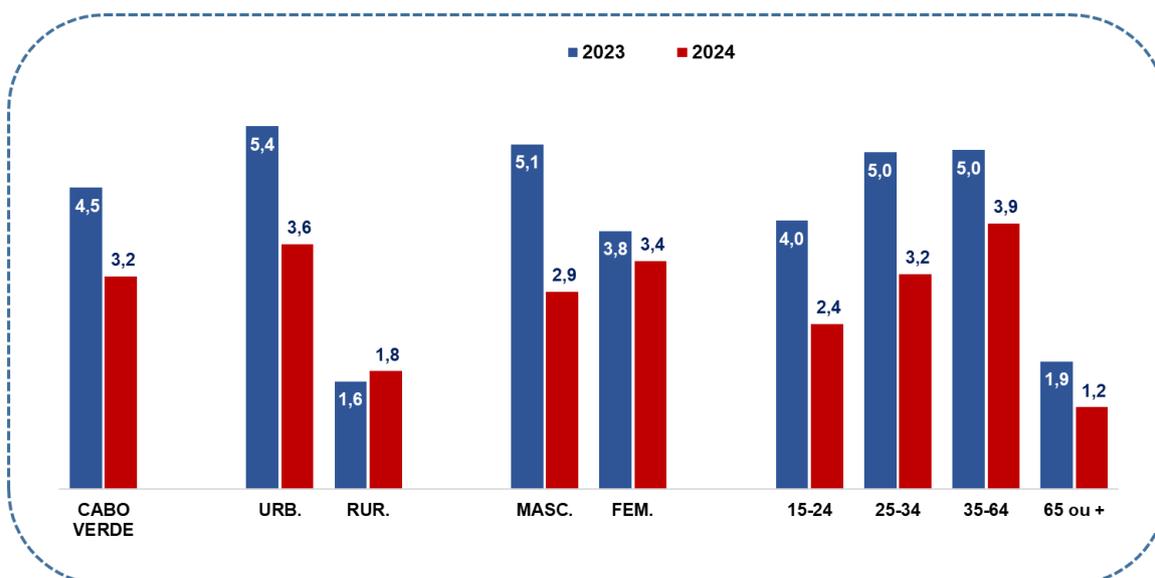
- 3) para moradores de uma zona ou localidade (limpando, dando aulas, organizando festas ou outros eventos);
- 4) em conservação do meio ambiente ou proteção de animais;
- 5) para pessoas que não eram parentes e não moravam no agregado, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos ou enfermos ou pessoas com necessidades especiais; e
- 6) para pessoas que não eram parentes e não moravam no agregado, realizando serviços profissionais (de electricista, pedreiro, advogado, professor, etc.).

Em 2024, **11 734 indivíduos de 15 anos ou mais realizaram trabalho voluntário** na semana de referência, o que corresponde a **uma taxa de realização de 3,2%**.

Em relação ao sexo, verificou-se que a taxa de realização nas mulheres foi superior em relação ao dos homens (3,4% contra 2,9%, respetivamente). Por meio de residência, verificou-se que o meio urbano (3,6%) se apresentou com maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho voluntário.

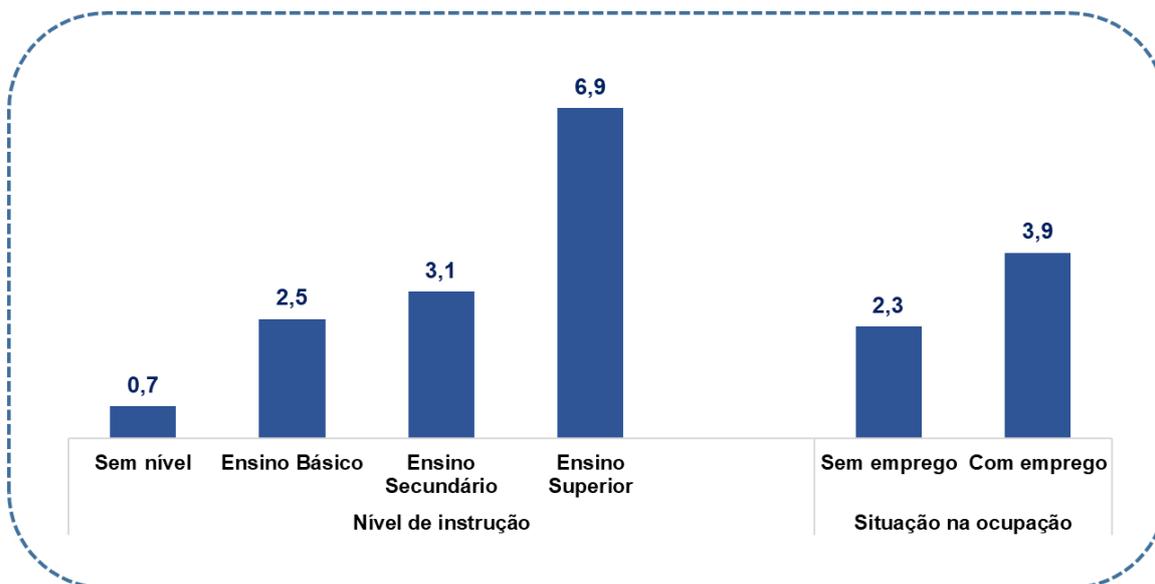
A taxa de realização foi maior nos grupos etários de 25-34 e 35-64 anos (3,2% e 3,9%, respetivamente), bem como pessoas com o ensino superior (6,9%). Em termos de situação na ocupação, as pessoas empregadas (3,9%) tendiam a realizar mais trabalho voluntário que as não empregadas (2,3%).

Gráfico 26: Taxa de realização de trabalho voluntário, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2023 e 2024



Fonte: INE, IMC 2023 e 2024

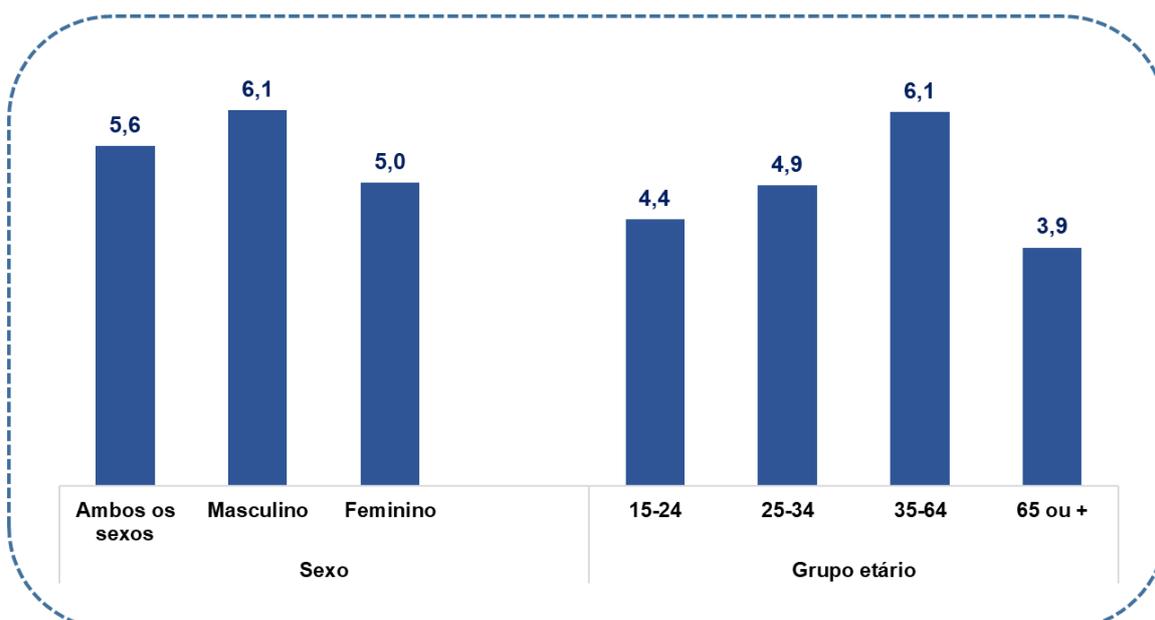
Gráfico 27: Taxa de realização de trabalho voluntário, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Em 2024, o tempo médio dedicado ao trabalho voluntário foi de 5,6 horas por semana. Por sexo, verificou-se que o tempo médio dedicado pelos homens foi superior em relação às mulheres (6,1 horas contra 5,0 horas, respetivamente). Em termos de grupos etários, o grupo de 35-64 anos dedica mais tempo ao trabalho voluntário (6,1 horas), seguido do grupo de 25-34 anos, com 4,9 horas semanais.

Gráfico 28: Horas médias efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário, por sexo e grupo etário (horas semanais). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024



ATENÇÃO ! TODA A TABULAÇÃO REFERENTE AO TEMA PODE SER ENCONTRADA NO SITE DO INE, EM FORMATO EXCEL.